



FENACON em

# SERVIÇOS

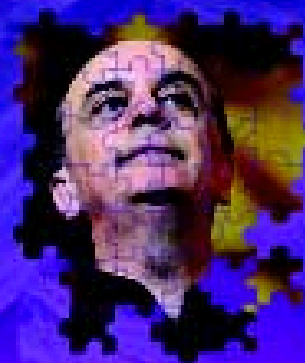
contabilidade • assessoramento • perícias • informações • pesquisas

## Labirinto tributário

Autos de infração por divergências com DCTFs de 97 voltam a atormentar a vida de empresários em todo o País. Só em São Paulo são 11 mil notificações. Burocracia para a regularização e elevados valores das multas são as principais reclamações

## Eleições 2002

José Serra, candidato à presidência da República, pelo PSDB, fala sobre suas propostas, em entrevista exclusiva à RFS



## Fortaleza recebe IV Enescap/Nordeste



# Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

## SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna  
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro  
69900-660 - Rio Branco/AC  
Tel.: (68) 223-6942  
[castagnasergio@aol.com](mailto:castagnasergio@aol.com)

## SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota  
R. Dr. Albino Magalhães, 185  
57050-080 - Maceió/AL  
Telefax (82) 336.2210  
[sesconal@matrix.com.br](mailto:sesconal@matrix.com.br)

## SESCAP - Amapá

Pres.: Aluisio Pires de Oliveira  
Rua Cândido Mendes, 374, sala B  
68900-100 - Macapá - AP  
Telefone: (96) 222-0434  
[sescap\\_ap@uol.com.br](mailto:sescap_ap@uol.com.br)

## SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva  
R. Monsenhor Coutinho, 485 - sala 3 - Centro  
69010-110 - Manaus/AM  
Tel.: (92) 231-1090  
[sesconam@uol.com.br](mailto:sesconam@uol.com.br)

## SESCON - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti  
Rua Osvaldo Cruz, 341 - Centro  
86800-720 - Apucarana - PR  
Tel. (43) 422-7908 / 422-3913  
[aprogramacao@onda.com.br](mailto:aprogramacao@onda.com.br)

## SESCON - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo  
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573 - 12º andar, sl. 1205/1206 - Candeal de Brotas - 40289.900 - Salvador/BA  
Telefax. (71) 452.4082/9945  
[sesconba@terra.com.br](mailto:sesconba@terra.com.br)

## SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino  
R. 15 de novembro, 550 - Sl 1009  
89010-901 - Blumenau/SC  
Telefax. (47) 326.0236 - 326.3401  
[sesconblumenau@flynet.com.br](mailto:sesconblumenau@flynet.com.br)

## SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera  
R. Ítalo Victor Bersani, 1134  
95050-520 - Caxias do Sul/RS  
Tel. (54) 228.2425 - Fax: (54) 222.7825  
[sescon@cic-caxias.com.br](mailto:sescon@cic-caxias.com.br)

## SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro  
Av. Washington Soares, 1.400 - sl. 401  
60811-341 - Fortaleza/CE  
Tel. (85) 273.4341  
Fax: (85) 273.5083  
[sesconce@baydenet.com.br](mailto:sesconce@baydenet.com.br)  
[www.sescon-ce.com.br](http://www.sescon-ce.com.br)

## SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula  
SHC Sul, Qd. 504, Bloco C,  
Loja 64, Subsolo  
70331-535 - Brasília/DF  
Tel.: (61) 226-1269/ 226-1248  
[sescondf@loreno.net](mailto:sescondf@loreno.net)  
[www.bbcont.com.br/sescondf](http://www.bbcont.com.br/sescondf)

## SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim  
R. Quintino Bocaiuva, 16, s. 903  
29010-903 - Vitória/ES  
Tel. (27) 3223.4936/ 3223.3547  
[sescon@sescon-es.org.br](mailto:sescon@sescon-es.org.br)  
[www.sescon-es.org.br](http://www.sescon-es.org.br)

## SESCON - Goiás

Pres. Edson Cândido Pinto  
Av. Goiás, 400 - 6º and. - Sl. 67 - Centro  
74010-010 - Goiânia - GO  
Telefax: (62) 212-4477  
[sescongo@ih.com.br](mailto:sescongo@ih.com.br)  
[www.bbcont.com.br/sescongo](http://www.bbcont.com.br/sescongo)

## SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz  
R. Araújo Figueiredo, 119 - sl. 402  
88010-520 - Florianópolis/SC  
Telefax: (48) 222.1409  
[sescon@floripa.com.br](mailto:sescon@floripa.com.br)  
[www.sesconfloripa.org.br](http://www.sesconfloripa.org.br)

## SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento  
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja  
86010-914 - Londrina / PR  
Telefax. (43) 329.3473  
[sescon@sercomtel.com.br](mailto:sescon@sercomtel.com.br)  
[www.sesconlida.org.br](http://www.sesconlida.org.br)

## SESCON - Maranhão

Pres. Gilberto Alves Ribeiro  
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201  
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador  
65051-200 - São Luís / MA  
Telefax: (98) 3082-7972 / (98) 3082-7976  
[sescon-ma@elo.com.br](mailto:sescon-ma@elo.com.br)  
[www.elo.com.br/sescon](http://www.elo.com.br/sescon)

## SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacoméli  
Rua Elvira Pacheco Sampaio, 681  
79071-030 - Campo Grande - MS  
Telefax: (67) 387-6094/387-5489  
[sesconms@terra.com.br](mailto:sesconms@terra.com.br)

## SESCON - Mato Grosso

Pres.: Elynor Rey Parrado  
R. São Benedito, 851 - 1º andar  
78010-800 - Cuiabá/MT  
Tel. (65) 623-1603 / Fax. 321-4831  
[sesconmt@terra.com.br](mailto:sesconmt@terra.com.br)

## SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida  
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar  
30.130-003 - Belo Horizonte/MG  
Telefax.: (31) 3273-7353  
[sescon-mg.com.br](mailto:sescon-mg.com.br)  
[www.sescon-mg.com.br](http://www.sescon-mg.com.br)

## SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa  
Av. Presidente Vargas, 640 - 5º andar  
Sala 01 - Campina  
66017-000 - Belém/PA  
Telefax: (91) 212-2558  
[sesconpa@nautilus.com.br](mailto:sesconpa@nautilus.com.br)

## SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.  
R. Rodrigues de Aquino, 267 - sala 703  
58013-030 - João Pessoa/PB  
Telefax (83) 222.9106  
[sesconpb@jrcontag.jpa.com.br](mailto:sesconpb@jrcontag.jpa.com.br)

## SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobon  
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar  
80010-911 - Curitiba/PR  
Telefax (41) 222.8183  
[sescap-pr@sescap-pr.org.br](mailto:sescap-pr@sescap-pr.org.br)  
[www.sescap-pr.org.br](http://www.sescap-pr.org.br)

## SESCON - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza  
R. José Aderval Chaves, 78 Sls 407/408  
51111.030 - Recife/PE  
Telefax: (081) 3327.6324  
[sesconpe@truenet.com.br](mailto:sesconpe@truenet.com.br)  
[www.brasilnet2000.com.br/sesconpe](http://www.brasilnet2000.com.br/sesconpe)

## SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos  
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra  
64001-510 - Teresina/PI  
Telefax: (86) 222.6337  
[sesconpi@analisecontabilidade.com.br](mailto:sesconpi@analisecontabilidade.com.br)

## SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider  
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar  
84010-160 - Ponta Grossa/PR  
Tel. (42) 222.1096 - Fax: (42) 222.5040  
[sesconpg@uol.com.br](mailto:sesconpg@uol.com.br)

## SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho  
Av. Presidente Vargas, 542 - sl.1906  
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ  
Tel. (21) 2233-8868 - Fax. (21) 2233-8899  
[sesconrj@terra.com.br](mailto:sesconrj@terra.com.br)  
[www.bbcont.com.br/sesconrj](http://www.bbcont.com.br/sesconrj)

## SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva  
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,  
Barro Vermelho  
59030-050 - Natal/RN  
Tel.: (84) 212-1312  
[sescon-rn@digicom.br](mailto:sescon-rn@digicom.br)

## SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer  
R. Augusto Severo, 168  
90240-480 - Porto Alegre - RS  
Telefax: (51) 3343-2090  
[sescon-rs@sescon-rs.com.br](mailto:sescon-rs@sescon-rs.com.br)  
[www.sescon-rs.com.br](http://www.sescon-rs.com.br)

## SIECONT - Rondônia

Pres.: Antonio Sivaldo Canhin  
Av. Carlos Gomes, 2292 - Sl 4  
78901-200 - Porto Velho/RO  
Tel. (69) 224.4842 - Fax: (69) 216.1217  
[siecont@casadoempresario.com.br](mailto:siecont@casadoempresario.com.br)  
[www.canhin.com.br](http://www.canhin.com.br)

## SESCON - Roraima

Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva  
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo  
69301.030 - Boa Vista/RR  
Telefax. (95) 623.0724  
[fatima@technet.com.br](mailto:fatima@technet.com.br)

## SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener  
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bl.B - sl.306  
89201-906 - Joinville/SC  
Telefax (47) 433.9849/1131  
[sesconsc@sesconsc.org.br](mailto:sesconsc@sesconsc.org.br)  
[www.sesconsc.org.br](http://www.sesconsc.org.br)

## SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro  
Av. Tiradentes, 960 - Ponte Pequena  
01102-000 - São Paulo - SP  
Telefax: (11) 3328-4900/3328-4909  
[sesconsp@sescon.org.br](mailto:sesconsp@sescon.org.br)  
[www.sescon.org.br](http://www.sescon.org.br)

## SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres  
R. Siriri, 496 - sl. 4 - 1º andar  
49010-450 - Aracaju/SE  
Telefax (79) 214.0722 - (79) 213.7058  
[sesconse@infonet.com.br](mailto:sesconse@infonet.com.br)  
[www.infonet.com.br/sesconse](http://www.infonet.com.br/sesconse)

## SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi  
R. Orozimbo Ribeiro, 14, 2º and., Centro  
27330-420 - Barra Mansa - RJ  
Telefax (24) 3323.8318  
[sesconsul@uol.com.br](mailto:sesconsul@uol.com.br)

## SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo  
ACNO I - Lote 20 - Cj 3 - Sl 25  
77013.020 - Palmas/TO  
Telefax (63) 215.3395  
[audiconta@uol.com.br](mailto:audiconta@uol.com.br)

**Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.**



**FENACON**

R. Augusta, 1939 - Cjs 42 e 43  
01413.000 - São Paulo - SP  
Telefax (11) 3063.0937

**FENACON em**

Ano VII - Edição 80

# S E R V I Ç O S

Agosto de 2002

Diretoria da Fenacon 2001/2003

*Presidente*

Pedro Coelho Neto

*Vice-Presidente - Região Sudeste*

Antônio Marangon

*Vice-Presidente - Região Nordeste*

José Geraldo Lins de Queirós

*Vice-Presidente - Região Sul*

Mário Elmir Berti

*Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte*

Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

*Diretor Financeiro*

Horizon Donizeth Faria de Almeida

*Diretor Administrativo*

Roberto Wuthstrack

*Diretor Institucional*

Haroldo Santos Filho

*Diretor de Eventos*

José Rosivaldo Evangelista Rios

*Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho*

Sauro Henrique de Almeida

*Diretor de Tecnologia e Negócios*

Nivaldo Cleto

*Suplentes*

José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Liipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

*Conselho Fiscal*

*Efetivos*

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

*Suplentes*

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

*Representação na CNC*

*Efetivos*

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

*Suplentes*

José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa



## índice

■ espaço do leitor .....	04
■ palavra do presidente .....	05
. Escândalos contábeis: quem ganha e quem perde?	
■ lei de responsabilidade fiscal .....	06
. Prefeitos são premiados por Gestão Fiscal Responsável em Brasília	
■ tributação .....	08
. Cobrança da DCTF/97: eficiência ou fiscalismo?	
■ opinião .....	10
. A globalização das normas contábeis e de auditoria	
■ entrevista especial .....	12
. José Serra	
■ memória .....	15
. Plenário do CFC recebe nome de Ivan Carlos Gatti	
■ crônica .....	16
. 'Chega-e-faz' versus 'faz-que-faz'	
■ tecnologia da informação .....	19
. Handhelds, a nova geração de assistentes pessoais digitais	
■ enescap/nordeste .....	20
. Agosto: mês dos serviços em Fortaleza	
■ enescap/sudeste .....	22
. Em setembro, é a vez do II Enescap/Sudeste	
■ rápidas .....	24
. Fazenda do Rio amplia prazo de entrega da Declan	
. Ibracon tem nova diretoria	
. Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro	
■ regionais .....	25
. 1ª Jornada de Informação em Salvador	
■ go around .....	26
. A cor da saia	

## expediente

A revista Fenacon em SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

**Home Page:** <http://www.fenacon.org.br>

**Tiragem:** 50 mil exemplares

**Auditoria de Circulação:** Villas Rodil Auditores Independentes

**Circulação:** nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

**Editor Responsável:** André Luiz de Andrade

**Direção de Arte e Diagramação:** Marcelo A. Ventura

**Colaboração:** Cassia Aulísio

**Conselho Editorial:**

Pedro Coelho Neto

Antonio Marangon

Nivaldo Cleto

Mário Elmir Berti

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

Redação ♦ Assinaturas ♦ Anúncios

Revista Fenacon em SERVIÇOS

Rua Augusta, 1939 - Cj 42 e 43

Cep 01413-000 - São Paulo - SP

[revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)

[www.fenacon.org.br](http://www.fenacon.org.br)

Telefones (11) 3063.0937

3082.2218

3088-5774

## A Saga da DCTF I

Parabenizo o Sr. presidente Pedro Coelho Neto pela matéria publicada na edição 79 da 'Fenacon em Serviços', sob o título 'Em cartaz: a saga da DCTF'. De fato, nós, da classe contábil, que somos usados como auxiliares do fisco em sua maratona arrecadatória, estamos sendo sacrificados ao extremo e precisamos encontrar uma forma de reação.

Afinal, os arbitrários geradores de legislação de administração tributária, que faz desta um verdadeiro labirinto burocrático e de difícil entendimento, pouco se importam com o trabalho que a classe contábil terá para assimilar o que nem mesmo eles entendem em princípio e sabem o por quê? Pois eles têm cinco anos para estudar e tomar conhecimento do lixo que despejam em nossas cabeças e, então, novamente em atitude arbitrária, demonstrar quanto desprezo têm por nós, 'seus auxiliares'.

Deveriam ter, isto sim, mais respeito e consideração por aqueles que eles usam, de forma descarada, para fazer o seu trabalho. Como associado do Sescon/SP, gostaria muito de ver iniciado um movimento da classe contábil, cobrando com mais vigor o seu mais elementar direito de cidadania: o atendimento com dignidade e respeito.

Sergio Paulo Friso

Friso Cons. e Serv. Contábeis e Adm. S/C Ltda  
frisocon@terra.com.br

## A Saga da DCTF II

Prezado Presidente Coelho Neto. Como titular do escritório de advocacia especializado em direito tributário na cidade de Curitiba - PR, li com muita atenção as suas colocações sobre matéria 'A saga da DCTF' e com ela concordo em amplo sentido.

Um País como o nosso jamais fará uma reforma tributária na sua verdadeira expressão. Certamente, terão muito medo, as autoridades tributárias, de proporem algo para reduzir a carga de tributos dos contribuintes PF e PJ. A reforma que se imagina no âmbito fiscal é a de arrecadar mais, de mais exigir, combinando ainda com

a manutenção de uma DCTF criada por IN da SRF, gerando obrigações fiscais em verdadeiro desrespeito aos requisitos da lei.

A DCTF poderia ter uma função importante para nossos clientes, mas não tem; não querem. Somente burocratizam para elevar ainda mais o custo Brasil. Parabéns pelos excelentes argumentos sobre a DCTF.

Harry Françaia

advogado

harry@confidere.com.br

## A Saga da DCTF III

Dr. Pedro Coelho Neto, muito oportuna e louvável esta percepção, que chega a ser uma credencial de defesa de nós contadores junto aos nossos contratantes.

Além de tudo que gira em torno da DCTF, que em nosso parco entendimento é de extrema valia para o fisco, a impressão da DCTF entregue para ser arquivada na empresa, demanda um custo de papel incompreensível, que poderia ser melhor diagramada, para melhorar também a leitura e interpretação.

Por que só se preocupar com a interpretação da máquina e esquecer a humana. Os próprios auditores fiscais se perdem ao interpretar que Darf's correspondem aos débitos declarados.

Arnaldo Gonçalves Dias

arnaldo@condosys.com.br

## Escândalos contábeis

Os contadores estão em destaque na mídia ultimamente, em decorrência de terem feito reconhecimento indevido de receitas em algumas importantes companhias americanas. Não são notícias agradáveis, pois não dizem respeito somente a eles e sim, a meu ver, respingam nos contadores em geral. Aqui no Brasil, precisamos nos preocupar com este tema, tendo em vista que também trabalhamos com USGAAP nas empresas multinacionais. Precisamos rever a aritmética, com respeito ao resultado de 2+2, que para os matemáticos é igual a 4 e

para nós, conforme dizem, depende do resultado que o patrão quer que seja.

Aparentemente, o contador, pelo resultado da soma acima, é um profissional flexível; mas é extremamente vexatório ler ou ouvir leigos comentarem isto. Nossa flexibilidade tem de ser realçada no assessoramento diário dado à empresa que trabalhamos ou para quem prestamos serviços terceirizados, na busca de seus objetivos. Aí é onde nós devemos estar presentes, informando corretamente os números para tomada de decisão (...). Não podemos assistir de camarote às discussões que 'rolam' lá fora, pensando que aqueles erros são cometidos somente por eles. O resultado da conta acima tem que ser único, preciso, matemático. Temos que mudar nossa postura.

Antonio Lins

Lins & Lins Asses. Contábil S/C Ltda.

Cotia - SP

alinz@uol.com.br

## Revista Fenacon

Parabenizo a revista da Fenacon, pela qualidade dos artigos. Tenho lido com assiduidade e na grande maioria dos casos, sempre temos assuntos interessantes, voltados à gestão, finanças e tributos. Agradeço a cobertura de minha palestra no Enescap/Sul, sobre gestão de empresas familiares (edição 79, Julho/02, página 14), sendo que inclusive realmente foi publicado aquilo que tinha em mente, ou seja, a essência da palestra.

Professor Everson Luiz Breda Carlin

Carlin@zhcconsultores.com.br

## Portal da Fenacon

Achei muito útil o site da Fenacon. Estou recomendando aos acadêmicos da Universidade Federal de Rondônia, FARO, FATEC e ULBRA - Porto Velho. Parabéns.

Professor Antonio Carlos Ferracioli

Porto Velho - RO

Endereço de e-mails para esta seção: [revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)

As mensagens somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone. Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



Pedro Coelho Neto

# Escândalos contábeis: quem ganha e quem perde?

O assunto do momento são os escândalos decorrentes da descoberta de manipulação de dados contábeis por grandes empresas americanas, com o objetivo de tornar suas demonstrações contábeis mais atrativas para os investidores do mercado de ações. Um sem número de articulistas têm procurado explicar o que leva uma empresa a apresentar dados distorcidos do seu patrimônio, quem se beneficia com isto e quem são os prejudicados.

As conclusões são as mais variadas. Os executivos, responsáveis pela administração das empresas flagradas, foram logo colocados na berlinda, pois são os primeiros interessados nos resultados positivos, uma vez que, via de regra, recebem altos prêmios pelos resultados apresentados. Os órgãos reguladores do mercado de capitais também estão sendo questionados, pois, entendem os investidores, caberia a estes detectar distorções como as que têm sido apuradas. Não ficam de fora os auditores independentes que certificaram as demonstrações econômico-financeiras, passando para o mercado uma opinião, até então, longe de qualquer suspeita. E os profissionais responsáveis pela contabilidade, onde ficam nessa história?

Certamente, é muito difícil apontar quem são os verdadeiros vilões nesse filme de ter-

**“Os responsáveis pela elaboração e certificação das demonstrações financeiras terão duas escolhas: serem taxados de incapazes tecnicamente ou terem que conviver com o estigma do não cumprimento dos procedimentos éticos aos quais estão submetidos no exercício profissional”**

ror das partidas dobradas, mas dá para identificar, com certa facilidade, quem ganha e quem perde numa situação como esta.

Ao registrar como ativo uma determinada despesa, imputável como tal, a empresa forja um lucro e passa uma impressão saudável para o mercado, valorizando de forma artificial as ações representativas do seu capital, prejudicando de forma direta os que vierem a adquirir estas ações. Com base nesses lucros fictícios, os administradores usufruem vultosas gratificações, o governo se beneficia com impostos incidentes sobre os “lucros” e até dividendos são destinados aos acionistas do momento.

Aparentemente todos lucram, considerando-se que o mercado de capitais é uma espécie de jogo que depende de fatores externos, da lei da oferta e da procura e de outros aspectos, muitas vezes bem distantes do valor real do patrimônio da empresa. Uma simples expectativa pode afetar, violentamente, para mais ou para menos, o valor das ações de uma companhia. Entretanto, o problema é mais complexo e traz no seu bojo uma gama de perdedores.

## Perdas

Começamos pela empresa propriamente dita. A corrosão do seu patrimônio pela sangria

de recursos a levará, irremediavelmente, a uma situação de inanição financeira e à falência, prejudicando diretamente os seus acionistas e os seus financiadores externos.

Sendo a empresa um bem social, perde a sociedade, pois inúmeros empregos deixarão de existir, prejudicando milhares de pessoas, dentre eles funcionários e seus dependentes.

O mercado de capitais, sem dúvida a mais salutar forma de financiamento das empresas, uma vez submetido a escândalos dessa espécie, será obrigado a conviver com uma alta dose de descrédito, levando os investidores a procurarem outros meios para aplicação das suas economias.

E os responsáveis pela elaboração e certificação das demonstrações financeiras, esses inditosos, terão duas escolhas: serem taxados de incapazes tecnicamente ou terem que conviver com o estigma do não cumprimento dos procedimentos éticos aos quais estão submetidos no exercício profissional.

## Espelho

Situações como estas que envolvem bilhões de dólares, colocando sob suspeita as grandes corporações americanas, guardadas as devidas proporções, acontecem de quando em vez no dia a dia dos que militam na profissão contábil. Mas é exatamente neste momento, diante da cruz e da espada, que o profissional deve lembrar dos compromissos éticos que se lhe impõe a profissão e da responsabilidade de orientar o seu cliente de forma a assegurar a sua sobrevivência sem priorizar a este ou àquele, mesmo porque, para o profissional, práticas contrárias às normas só lhe trarão prejuízos, tanto morais como financeiros.

Diferentemente do que se imagina, a ciência contábil termina ganhando nesse episódio, pois mais uma vez se apresenta como sendo o espelho da empresa, deixando transparecer todas as suas virtudes e defeitos. Para isso, basta que se tenham olhos para ver e se queira enxergar.

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenacon  
pedrocoelho@fenacon.org.br

## brasil político



Gonzalo Cárcamo

# Prefeitos são premiados por Gestão Fiscal Responsável em Brasília

Iniciativa do CFC visa a estimular aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal

Com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso, foram entregues, no dia 17 de julho, em cerimônia no Palácio do Itamaraty, em Brasília, os certificados do Programa de Incentivo à Gestão Fiscal Responsável a um total de 45 prefeitos que se destacaram no cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF. A premiação é concedida pelo CFC. Também estiveram presentes, o vice-presidente da República, Marco Maciel, os ministros da Educação, Paulo Renato; do Planejamento, Orçamento e Gestão, Guilherme Dias; e das Relações Exteriores, Celso Lafer.

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, assim como os vice-presidentes, Antônio Marangon (Região Sudeste); Mário Elmir Berti (Região Sul); Antonio Gutenberg Moraes Anchieta (Região Centro-Oeste/Norte); José Geraldo Lins de Queirós (Região Nordeste); e dos diretores Haroldo Santos Filho (Institucional), José Rosivaldo Evangelista Rios (Eventos), Sauro Henrique de Almeida (Assuntos Legislativos e do Trabalho); e Nivaldo Cleto (Tecnologia e Negócios) também prestigiaram a solenidade. Em torno de 750 pessoas participaram do evento, incluindo presidentes de CRCs de todo o País.

LRF, que ela seria um instrumento poderoso para promover a mudança cultural na administração pública do país”.

Barbosa comunicou ainda que, a partir da próxima edição do prêmio, a ser entregue em



Foto: Eugenio Novaes

Mesa da solenidade de entrega do Prêmio de Incentivo à Gestão Fiscal Responsável. Esq. p/ a dir., o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Guilherme Dias; o vice-presidente da República, Marco Maciel; o presidente Fernando Henrique Cardoso; o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer; e o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa

maio de 2003, serão incluídos indicadores sociais, dentre os critérios de avaliação já utilizados. “Em audiências com os ministros Barjas Negri, da Saúde, e Paulo Renato, da Educação, acertamos que as administrações municipais passarão a ser analisadas também, a partir de agora, pelo cumprimento dos dispositivos constitucionais que prevêm dotações orçamentárias específicas para os investimentos na saúde e educação”, informou.

## Crítérios

A premiação é resultado de um ano de acompanhamento das gestões de 1.246 prefeituras brasileiras que se inscreveram, voluntariamente, no programa. Para concorrer ao Certificado, o gestor público tem que permitir que o CFC acompanhe a sua administração por meio dos relatórios sistemáticos previstos pela LRF. O Certificado de Gestão Fiscal Responsável tem como parâmetros principais os gastos com pessoal, que devem ficar abaixo de 60% da Receita Corrente Líquida; e a relação entre a Dívida Consolidada e a Receita Líquida Real, que deve respeitar índices estabelecidos pela Resolução 78/92 do Senado Federal.

A cidade de Concórdia, em Santa Catarina, foi a campeã do Certificado de Gestão Fiscal Responsável entre os municípios com mais de 50 mil habitantes. Entre os municípios com até 50 mil habitantes, Viçosa do Ceará (CE) ficou com o primeiro lugar. Além do Certificado, foram entregues 40 menções honrosas a prefeituras que conseguiram aumentar a arrecadação sem criar novos impostos e aos municípios que mais avançaram no atendimento às exigências da LRF. Em uma segunda fase, os governos estaduais também serão acompanhados pelo programa.

## FHC

O presidente Fernando Henrique, em seu discurso, congratulou o Ministério do Pla-

## Prêmios

A entrega dos certificados foi feita pelo presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, que lembrou a crescente e efetiva participação do segmento contábil no debate dos grandes temas nacionais. “Os profissionais de contabilidade têm, hoje, consciência plena do seu papel na sociedade. Da contribuição que podem e devem dar para que a administração pública seja pautada, cada vez mais, pela transparência, a ética e a responsabilidade social. Percebemos, logo após a aprovação da

## Prefeituras premiadas com o Certificado de Gestão Fiscal Responsável

### Cidades com população até 50.000 habitantes

1º Viçosa do Ceará .....	CE
2º Rianópolis .....	GO
3º Vista Gaúcha .....	RS
4º Bonópolis .....	GO
5º Montividiu do Norte .....	GO
6º São Luís de Montes Belos .....	GO
7º Poço das Antas .....	RS
8º São Sebastião do Passé .....	BA
9º Almirante Tamandaré do Sul .....	RS
10 Araújos .....	MG

### Cidades com população acima de 50.000 habitantes

1º Concórdia .....	SC
2º Santa Cruz do Sul .....	RS
3º Pará de Minas .....	MG
4º Lages .....	SC
5º São Caetano do Sul .....	SP
6º Sinop .....	MT
7º Votuporanga .....	SP
8º Petrópolis .....	RJ
9º Araranguá .....	SC
10 Lajeado .....	RS

nejamto e o CFC pela iniciativa e destacou que não haveria forma mais adequada de assinalar o êxito da LRF que “premiar as municipalidades que se distinguem por uma judiciosa administração das suas contas”. Falou sobre a necessidade da descentralização administrativa e



Foto: Arquivo Fenacon

Esq. p/ a dir., o diretor da Fenacon Nivaldo Cleto, os vice-presidentes Antônio Marangon (Região Sudeste) e Mário Elmir Berti (Região Sul), os diretores Haroldo Santos Filho e José Rosivaldo Rios, o presidente Pedro Coelho Neto, o diretor Sauro Henrique de Almeida e o vice-presidente (Região Nordeste), José Geraldo Queirós, em frente ao Palácio do Itamaraty, após a solenidade

da valorização dos municípios. “Um país com 8,5 milhões de Km², com quase 180 milhões de habitantes, ou confia nas administrações locais ou, então, se perde em especulações vazias, aqui em Brasília”.

Fernando Henrique reconheceu a alta carga tributária do País, mas defendeu: “Quantas vezes ouço falar da carga tributária, que, aliás, é muito elevada mesmo. Mas, poucas vezes ouço dizer que essa carga, no que diz respeito ao Governo Federal, tem uma

passagem por Brasília, mas tem um destino, que são os municípios, diretamente, no que diz respeito à educação, no que diz respeito à saúde, no que diz respeito à reforma agrária”.

O presidente também considerou a descentralização uma verdadeira revolução na administração pública brasileira. “Nós estamos fazendo um acerto de contas com uma tradição de desperdícios dos recursos públicos e quando não da acintosa utilização do tesouro, dos recursos, para fins privados. Nós sabemos, todos, do peso da cultura patrimonialista, no processo da nossa formação histórica, que fazia uma confusão grande entre o bem público e o bem privado”.

### Equilíbrio fiscal

O equilíbrio fiscal foi mais uma vez a

palavra de ordem do presidente. “É preciso acabar com tendência de gastar mais do que se arrecada, sem que se tenha a capacidade de endividamento”. Respondendo às críticas de opositoristas de que seu governo se preocupou mais com o ajuste fiscal do que em atacar problemas sociais, Fernando Henrique apresentou uma série de indicadores, citando, por exemplo, o aumento do acesso de crianças à escola e a diminuição da mortalidade infantil.

“O equilíbrio fiscal, o ajuste fiscal, todos esses mecanismos que os senhores aplicaram, na prática, não foram em detrimento do bem-estar social, foram condição para que, ao mesmo tempo, houvesse programas que permitissem a ampliação do acesso à educação”, exemplificou, falando aos prefeitos presentes.

Antes da entrega dos prêmios, foi apresentado um painel, com um balanço dos dois anos da LRF. Participaram da mesa, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Guilherme Dias; o economista do BNDES, José Roberto Afonso; o prefeito de Sinop/MT, Nilson Aparecido Leitão; o presidente da Associação dos Tribunais de Contas - Atricon, Carlos Pina de Assis; e o economista chefe do Ministério do Planejamento, Joaquim Levi.

# 0800 62 7337

Este é o número que levará tecnologia e soluções para seu escritório!

Se você ainda não conhece os softwares da Tron Informática, ligue sem compromisso e conheça a melhor opção de alta tecnologia e transparência!

- Contabilidade Geral
- Escritório Fiscal
- Folha de Pagamento
- Inventário
- Livro Caixa
- Recibo de Financiamento
- Administração de Condomínios
- LALUR

**tron**  
informática  
www.tron.com.br  
Vendas : 0800 62 7337

EM T O D O T E R R I T O R I O R A C I O N A L

# Cobrança da DCTF/97: eficiência ou fiscalismo?

Segundo dados da própria Receita Federal, só na cidade de São Paulo são cerca de 11 mil autuações. Uma situação que vem criando desgaste na relação entre as empresas de contabilidade e seus clientes

Por Márcio Sampaio de Castro

O empresário recebe uma notificação da Receita Federal sobre débitos referentes à 1997. Imediatamente pega o telefone e liga para a empresa de contabilidade para saber onde e por que o seu contador errou. Resultado: o profissional de contabilidade enfrenta um pequeno constrangimento ao ter sua competência colocada momentaneamente em dúvida. Este é o quadro que vem se repetindo com milhares de contabilistas brasileiros e suas empresas, desde que a Receita Federal deu início a uma onda de notificações e autos de infração, enviados pelo correio aos contribuintes, relativas à DCTF - Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais daquele ano.

Passados o susto e o mal estar iniciais, surgem as condições para os primeiros esclarecimentos. Acontece que a partir do próximo exercício tributário (2003) começam a caducar as DCTF's de 1997. Como a lei prevê a impossibilidade de autuação para tributos superiores a cinco anos, suspeita-se que a Receita teria criado uma espécie de forçatarefa para apanhar os inadimplentes. O pro-



Ilustração: Marcelo A. Ventura

blema todo é que a malha ficou tão fina que a maioria dos contribuintes apanhados nela não são devedores, pois no momento adequado apresentaram suas declarações e recolheram seus débitos junto a uma rede bancária. O que explicaria então esta avalanche?

A Receita Federal, através de sua assessoria de imprensa, justifica que os autos de infração referentes à DCTF/97 foram motivados, em sua maioria, por erro de preenchimento dos DARFS correspondentes. “Entre os erros mais frequentes destacam-se: código da receita, parcelamento de pagamento, data de vencimento, período de apuração e cálculo de acréscimo legal por atraso”. Ainda segundo a nota emitida pela assessoria: “um pequeno erro ocasiona o não reconhecimento do pagamento pelo nosso sistema conta corrente, ficando os valores em aberto. O não batimento dos créditos com os débitos, por divergência nas informações faz com que esses débitos continuem em aberto e débitos em aberto geram autos de infração, conforme determina a legislação tributária”.



Foto: Alex Salim

Paulo Fischer Netto: “para regularizar a situação de um cliente é preciso tirar cópias autenticadas de DARF's, procurações, constituição da empresa e, dependendo do caso, até da carteira da OAB”

## Regularização dificultada

“É claro que algumas notificações procedem”, explica Fernando César Passos Lopo, presidente do Sescon/BA e sócio-proprietário da Secau - Serviços de Contabilidade e Auditoria. “Sempre existem casos de esquecimento ou erro de preenchimento, mas a reclamação básica é sobre a regularização”, comenta Lopo. “Pelo lado das empresas contratantes, às vezes ocorrem casos de extravio ou danos à documentação. Na Secau, oferecemos os

Seu Site de Informações  
Fiscais e Legais



www.fiscosoft.com.br

Tel. (11) 3115-4640 - (11) 3115-4743



serviços de uma empresa especializada em arquivos, mas nem todos querem ou podem gastar com isso; preferem ter a guarda dos próprios documentos e isto pode causar transtornos na hora de comprovar sua regularidade junto à Receita”.

“Por outro lado, temos a própria Receita dificultando a regularização. Quando não temos as greves dos técnicos, temos filas imensas e até autuações emitidas após a regularização. A relação escritório x cliente acaba ficando terrível”, diz. O atendimento é, de fato, a principal reclamação das empresas de contabilidade. Dorival Malvezzi, diretor do escritório *Approbato & Fischer*, de São Paulo, comenta que os postos de atendimento recebem por portador apenas três regularizações no máximo. “Uma empresa não tem apenas três clientes. Para vencer as filas, o horário limitado de atendimento e o prazo de apenas 30 dias para apresentar recurso tivemos que trabalhar em

mutirão. Felizmente não perdemos praticamente nenhum prazo até agora”.

Mas e os recursos eletrônicos, não ajudam? Malvezzi explica que não é bem assim. “O acesso à Receita em alguns casos é muito difícil.



Foto: Arquivo Sescon/Ponta Grossa

**Luiz Fernando Saffraider:** “parece que estes valores são colocados para alavancar a arrecadação e não para corrigir erros passados, o que seria legítimo, desde que adotados percentuais justos”

Por exemplo, se existe alguma pendência, a Internet não libera a certidão e aí é preciso ir pessoalmente, enfrentar as quadrilhas das filas, que loteiam as senhas de atendimento, e perder muitas horas aguardando o momento de ser atendido. Ou seja, aquilo que se vê no site de que os problemas podem ser resolvidos nos postos de atendimento mais próximos não corresponde exatamente à realidade”, conclui.

## Mais gastos

Outro contratempo gerado pela onda de autuações simultâneas são os custos. É o que explica o sócio de Malvezzi, Paulo Fischer Netto. “Para regularizar a situação de um cliente é preciso tirar cópias autenticadas de DARF’s, procurações, constituição da empresa e, dependendo do caso, até da carteira da OAB. Isto porque alguns clientes precisam constituir um advogado para a sua defesa e aí entram os honorários também”, constata. “Se faltar um só documento é preciso voltar outro dia”, observa também.

Fischer faz questão de deixar claro, porém, que nem só de espinhos é feita a relação com a Receita Federal.

“Eles têm melhorado, é claro, o próprio uso da Internet é um exemplo, mas convém lembrar que cerca de 80% dos contribuintes são atendidos por empresas contábeis e estas deveriam receber um tratamento diferenciado. Por que não disponibilizar o conta-corrente através de uma senha?”, sugere.


## Fiscalismo?

Mas as reclamações não se limitam somente ao binômio autuação-atendimento. Uma outra questão bem mais sensível vem incomodando a todos. As multas. Acontece que a multa por erro de preenchimento de DARF até o ano passado era de R\$57,34. A partir de janeiro deste ano passou para R\$500 por guia, um aumento de quase 1.000% e um valor que foge completamente a realidade de milhares de micro empresas brasileiras, que chegam a ter faturamento mensal de R\$ 3 mil, por exemplo, ou até menos.

“Um valor alto deste jeito é discutível”, afirma Luiz Fernando Saffraider, presidente do Sescon de Ponta Grossa, no Paraná, e sócio-proprietário da empresa Saffraider e Associados. “Parece que estes valores são colocados para alavancar a arrecadação e não para corrigir erros passados, o que seria legítimo, desde que adotados percentuais justos”, avalia.

## Confisco

Para alguns especialistas, estes valores correspondem a um verdadeiro confisco que, aliados à multa de 75% sobre o principal, pelo atraso, fariam parte de uma espécie de fiscalismo arrecadatório (ver RFS 73). “Só o aumento da multa da DCTF por erros já mostra o interesse em se tirar recursos do contribuinte. Nós temos hoje uma multa de quinhentos reais e um prazo muito curto para regularização. A impressão que passa é que eles estão forçando o erro para poder cobrar multa”, observa Fernando Lopo.

“Estamos todos muito assustados e o que preocupa é o que ainda vem pela frente”, completa o empresário contábil, referindo-se à DCTF/98 que vence no próximo ano. Se Lopo estiver certo em suas considerações, 2003 também será um ano de desgaste para as empresas de contabilidade e seus clientes. 

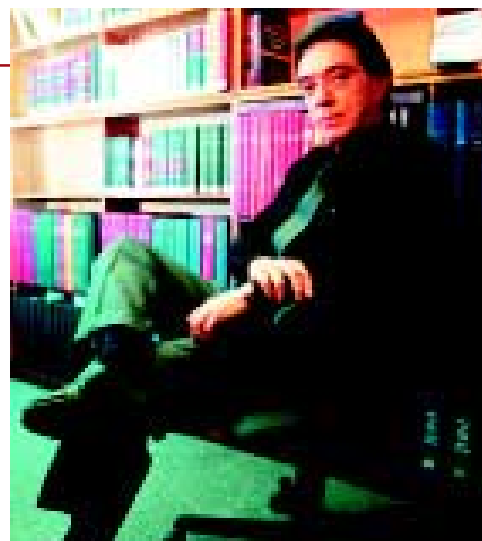


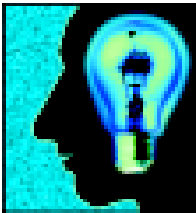
Foto: Alex Salim

**Dorival Malvezzi:** “Para vencer as filas, o horário limitado de atendimento e o prazo de apenas 30 dias para apresentar recurso, tivemos que trabalhar em mutirão”



Foto: Peninha Machado

**Fernando César Passos Lopo:** “a própria Receita dificulta a regularização. Quando não temos as greves dos técnicos, temos filas imensas e até autuações emitidas após a regularização”



# A globalização das normas contábeis e de auditoria

Antonio Carlos Nasi

Os recentes escândalos no mercado de capitais dos Estados Unidos com a manipulação dos resultados de importantes companhias norte-americanas, trouxe a discussão sobre a consistência das normas de contabilidade e de auditoria vigentes nos EUA. Os norte-americanos sempre afirmaram que suas normas contábeis e de auditoria eram um primor de qualidade e que uma harmonização internacional passaria, necessariamente, por um reconhecimento de que tais normas vigentes nos EUA eram as melhores, mais detalhadas, mais rigorosas e, portanto, as únicas que caberiam dentro de um cenário globalizado da economia.

Os recentes episódios demonstraram que nem tudo é perfeito nas normas contábeis norte-americanas, mas nem por isso devemos considerar que sejam falhas ou que precisem de total revisão. Os erros e as manipulações contábeis constatadas até o momento não decorrem de padrões contábeis deficientes, mas de uma má aplicação dos mesmos. Isto também vale para as normas de auditoria. Ou seja, a questão não foi técnica, mas ética, tanto de parte dos administradores quanto em relação às falhas dos auditores. Os primeiros pelo intuito de gerar ganhos e vantagens pessoais; os segundos pela total

**“Os episódios da Enron, WorldCom e outros somente vieram acelerar a necessidade de uma profunda reflexão sobre o papel do auditor independente, mas demonstrou também que a harmonização das normas contábeis e de auditoria em nível mundial é fator decisivo para um novo modelo de mercado de capitais”**

falta de independência, com significativos interesses financeiros envolvidos.

Quando o IASB - International Accounting Standard Board (ex-IASC) se propôs há alguns anos a realizar um trabalho de comparação e buscar uma harmonização com as normas do FASB (Financial Accounting Standard Board), órgão que regula as normas contábeis dos EUA, recebeu um sonoro não e com algum desprezo. Entendia o FASB que as normas contábeis emitidas pelo IASB eram muito flexíveis e de pior qualidade em relação às normas vigentes nos EUA. Nos primórdios do IASB (década de 70) isto era verdade.

Hoje, as normas do IASB já foram revisadas e tem um padrão técnico excelente e total aplicabilidade aos requisitos de uma contabilidade confiável e consistente, sendo reconhecidas e recomendadas pelos principais organismos reguladores e financiadores mundiais, como a IOSCO, que reúne as Comissões e Bolsas de Valores, o Banco Mundial, o FMI, o BID e outros.

## Crise da Ásia

Depois das crises da Ásia em 1997 e da Rússia, a Federação Internacional de

Contadores (sigla em inglês IFAC) e o IASB discutiram profundamente a crise contábil que se originou nos colapsos macro-econômicos acima referidos, onde ficou comprovada a falta de consistência das demonstrações contábeis, não apenas das empresas que tinham suas ações cotadas em bolsa nos respectivos países, como a qualidade dos trabalhos dos auditores independentes e, também, a qualidade dos balanços dos países, onde as normas de contabilidade pública eram de uma inconsistência absoluta.

De todo este trabalho de profunda reflexão, originou-se o IFAD - International Forum of Accounting Development, órgão supra-nacional criado no início de 1999 com o objetivo de coordenar e apoiar institucionalmente a harmonização e implantação das Normas Internacionais de Contabilidade e de Auditoria nos países membros da IFAC. O IFAD teve papel importante neste processo, sendo constituído por 33 organismos internacionais.

No IFAD estão presentes, entre outros órgãos: o Banco Mundial, FMI, BID, OCDE, IOSCO, organismos regionais da profissão contábil, como a AIC (América), FEE (Europa), CAPA (Ásia/Pacífico) e ECSAFA (África) e as cinco (hoje 4) principais firmas de auditoria mundiais, além de outros importantes organismos internacionais, que têm relação direta com as informações contábeis em todo o mundo. O IFAD estabeleceu algumas metas, todas de forma coordenada com a IFAC e o IASB, pelas quais as normas de contabilidade (IASB e FASB) e de auditoria deverão estar revisadas e harmonizadas até 2005.

De modo paralelo, os países membros da IFAC e IASB se comprometem a elaborar um Plano de Ação para que todas as NICs e NIAs sejam harmonizadas com as normas nacionais e implementadas em cada país até 2005. Importante salientar que FMI, BIRD, BID e outros organismos financiadores não darão novos recursos

## CIAP B e D ICMS-ATIVO

Temos programa que ao lançar os dados do Ativo lança automaticamente as Fichas CIAP B e D, e caso tenha operação não tributada, resumos mensais de estorno e crédito. Visite nosso site: [www.ciapeletronico.kit.net](http://www.ciapeletronico.kit.net) e solicite maiores informações

aos países que não tenham adotado a implantação das Normas Internacionais de Contabilidade e de Auditoria e harmonizadas com as normas nacionais ou, simplesmente, reconhecendo as normas internacionais como as normas nacionais.

## Conflitos

No final de 2001, houve conflitos de interesses entre os organismos internacionais (BIRD, BID e outros) e as grandes firmas de auditoria, colocando em cheque a própria continuidade do IFAD. Ocorre que dentro da estrutura atual da IFAC criou-se o Fórum de Firms, que reúne 26 grupos de firmas de auditoria e contabilidade com atuação transnacional que representam cerca de 95% do faturamento de serviços de auditoria e contabilidade do mundo.

Quando participei como presidente da Associação Interamericana de Contabilidade - AIC junto ao IFAD observei que havia um forte conflito de interesses entre os organismos reguladores, financiadores e profissionais e as grandes firmas. Os primeiros estavam visualizando apenas o exercício profissional dos contadores, especialmente no campo da auditoria independente, enquanto as firmas estavam examinando a situação mais pelo lado empresarial do que profissional. Ou seja,

**“Nem tudo é perfeito nas normas contábeis norte-americanas, mas nem por isso devemos considerar que sejam falhas ou que precisem de total revisão. Os erros e as manipulações contábeis constatadas até o momento não decorrem de padrões contábeis deficientes, mas de uma má aplicação dos mesmos. Ou seja, a questão não foi técnica, mas ética”**

estabelecer formas de preservar um mercado de mais de US\$ 60 bilhões de serviços contábeis, de auditoria e de consultoria.

De um lado, é perfeitamente compreensível, pois as firmas estão colocando cerca de US\$ 20 milhões no projeto de harmonização das normas contábeis e de auditoria, mas, por outro, cabe uma responsabilidade da IFAC e do IASB quanto à própria sobrevivência da profissão contábil em nível mundial. Não basta apenas as normas técnicas estarem harmonizadas. A questão ética, de exercício profissional, é fundamental para dar credibilidade ao auditor independente. E credibilidade quer dizer independência de atitude. Não basta o auditor declarar que é independente; o mercado tem que estar convicto desta independência.

## WorldCom

Os episódios da Enron, WorldCom e outros somente vieram acelerar a necessidade de uma profunda reflexão sobre o papel do auditor independente, mas demonstrou também que a harmonização das normas contábeis e de auditoria em nível mundial é fator decisivo para um novo modelo de mercado de capitais. Não é mais possível convivemos com vários padrões contábeis e de auditoria. A harmonização tornou-se algo urgente para a própria

salvaguarda e credibilidade dos mercados de capitais e a sustentação da profissão contábil, em especial os auditores independentes, como um dos pilares para dar confiabilidade aos investidores.

O auditor independente é um dos quatro pilares da segurança e credibilidade do mercado de capitais. Se este pilar for destruído, os outros (empresas/informações fidedignas, bolsa/liquidez e analistas/orientação aos investidores) terão reflexos semelhantes.

## Globalização contábil

Atualmente, o FASB já está integrado com o IASB e o processo de harmonização corre a passos largos. A reestruturação do IASB, com 12 membros permanentes e remunerados, com vários consultores espalhados nos diversos países e com um Comitê de Conselheiros reunindo proeminentes profissionais do mundo das finanças mundial (o único representante da América Latina é o Dr. Roberto Teixeira da Costa, primeiro presidente da CVM), está possibilitando uma aceleração de todo o processo. A IFAC está agilizando todas as suas comissões, em especial a de Auditoria, para que possamos ter, até 2005, todas as normas de auditoria harmonizadas, como também as normas de educação, de ética profissional e de tecnologia da informação.

No Brasil, que está inserido neste contexto, através do Conselho Federal de Contabilidade e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - Ibracon, como membros da IFAC, este trabalho vem sendo realizado em conjunto com o Ministério da Fazenda, em especial com a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, para que, em curto prazo, tenhamos respostas adequadas ao processo de globalização contábil e de auditoria em nosso país. Para tanto, está em pleno funcionamento o Grupo de Trabalho de Assuntos Internacionais de ambas instituições, promovendo as discussões necessárias, com a elaboração e implantação do Plano de Ações para que o Brasil esteja integrado a este processo.

Antonio Carlos Nasi é membro da Câmara de Arbitragem da Federasul e ex-presidente da Associação Interamericana de Contabilidade - AIC (1999-2001) [nasi@nardonnasi.com.br](mailto:nasi@nardonnasi.com.br)



Marcelo A. Ventura



# “A estabilidade é a condição necessária e indispensável para o crescimento”

A Revista Fenacon em Serviços, a partir desta edição, abre espaço para os principais candidatos à presidência da República exporem seus projetos, idéias e conceitos sobre temas de interesse dos setores produtivos do País. Reforma tributária, programas de apoio às pequenas empresas, Simples, equilíbrio fiscal, crescimento econômico, dívida externa e carga tributária são alguns dos temas abordados na entrevista. O objetivo é contribuir para que os leitores tenham mais subsídios para a importante decisão política a ser tomada, em primeiro turno, no dia 6 de outubro.

A primeira entrevista é com o candidato do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB, José Serra. O paulista de 60 anos foi presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) no início da década de 60. Em 64, com o Golpe Militar, vai para o exílio. Fica 14 anos fora do país (França, Chile e EUA). Volta ao Brasil em 1978, um ano antes da anistia.

Em sua trajetória política, foi eleito duas vezes deputado federal (1986 e 1990) e é senador por São Paulo. Foi ministro do Planejamento (1995/1996) e da Saúde (1998 até 21/02/2002) no atual Governo de FHC. Serra tem o ônus e o bônus de ser o candidato da situação, o que já o fez declarar que sua gestão não seria pautada pelo ‘continuismo’ e sim pela ‘continuidade’, principalmente do modelo econômico em vigor. Só que agora, com ênfase na área social.

## RFS: Qual a sua proposta de Reforma Tributária? Que prioridade ela teria em seu governo?

**José Serra:** A reforma tributária constitui mudança fundamental para tornar a economia brasileira mais competitiva e dessa forma diminuir sua vulnerabilidade externa. Dou total prioridade à reforma e entendo que ela deverá atacar os seguintes problemas principais:

- a multiplicidade de incidências e diversidade das normas aplicadas à tributação da produção e circulação de mercadorias e serviços que tornam o atual sistema ineficiente e oneroso para os setores público e privado;

- a cumulatividade de tributos, como o efeito em cascata do PIS/Cofins, onera a produção doméstica relativamente ao competidor estrangeiro;

- o ônus excessivo que os encargos representam sobre a folha de salários induz à informalização e conseqüente desproteção do trabalhador e perda de arrecadação para o sistema previdenciário;

- a complexidade e distorções do sistema atual criam fortes incentivos à informalidade e à evasão fiscal;

- as disparidades entre os regimes tributários das várias unidades da federação criam fortes distorções alocativas e retiram competitividade de vários produtos.

## RFS: Haveria modificações em relação ao Simples federal ou ele continuaria como está? O Sr. mantém o pensamento do atual governo de exclusão das micro e pequenas empresas de serviços do Sistema?

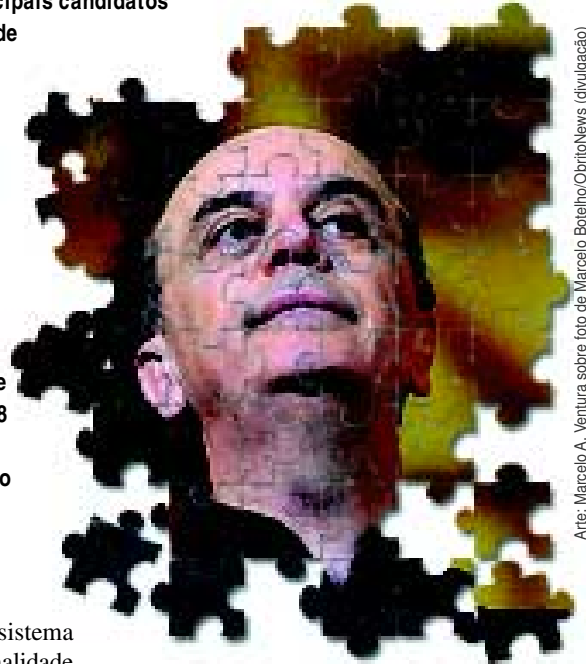
**José Serra:** Sou favorável ao aperfeiçoamento do Simples, de forma a permitir maior participação das micro e pequenas empresas nas cadeias produtivas, com a transferência de créditos para as empresas compradoras do Poder Público - União, Estados e Municípios. Poderemos fazer uma política de compras governamentais neste sentido, para aquisição de determinados bens e serviços, cujos valores dos contratos licitados atinjam um determinado valor. Trata-se de política que

vem sendo adotada pelo governo americano desde a década de 50.

## RFS: O programa de governo do PSDB cita que 4,5 milhões de micro e pequenas empresas compõem 99% do total de empresas formais do País. Mas que há cerca de 13,5% de pequenos negócios informais no País. Como reverter esse quadro de informalidade?

**José Serra:** Temos que facilitar, desburocratizar, desonerar a vida dos micro e pequenos empreendedores. Pretendo, por exemplo, a introdução de um amplo Programa de Desburocratização com redução radical das exigências para abertura de empresas, redução nas taxas e emolumento e ampliação das Centrais Fácil. Devemos também fazer a desoneração dos tributos nas exportações das empresas optantes do Simples. Já citei a questão de uma política pública de compras governamentais dos produtos e serviços das micro e pequenas empresas.

## RFS: Qual seria o programa de incentivos e apoios para o fortalecimento das micro e pequenas empresas no Brasil, destacadamente o setor de serviços?



Arte: Marcelo A. Ventura sobre foto de Marcelo Botelho/ObrtioNews (divulgação)

## Carga tributária

*“Podemos manejar as metas de arrecadação tributária de acordo com a aceleração da taxa de crescimento da economia a uma taxa que nada é escandalosa - 4,5 por cento. O gasto público pode crescer, só que deve se expandir menos do que o PIB, de modo que também possa reduzir, na margem, a carga tributária”*

**José Serra:** Cito a organização dessas empresas em arranjos produtivos locais, que são aglomerações de empresas especializadas em um certo negócio. Esses núcleos possibilitam neutralizar problemas típicos que as micro e pequenas empresas enfrentam quando produzem isoladamente, já que as aglomerações produzem externalidades positivas como economia de escala, possibilitam complementaridade das atividades, cooperação, troca de informações, maior acesso e barganha junto aos fornecedores, maior visibilidade diante do mercado, etc.

**RFS: Qual seria a política de governo em relação à concessão de crédito (BNDES, CEF, BB, etc.) ?**

**José Serra:** É fundamental uma política de concessão de créditos e ela deve continuar se dando através do SEBRAE, que faz o aval para operações concedidas pelo Banco do Brasil e a Caixa Econômica. Isto pode e deve ser ampliado e aperfeiçoado. O impacto positivo do microcrédito é amplamente reconhecido. Ao permitir o acesso continuado ao crédito para negócios cujo capital próprio é mínimo, fortalece-se o empreendimento e aumenta-se a renda das famílias.

**RFS: O equilíbrio fiscal, a estabilidade da moeda e o controle da inflação são conquistas irreversíveis ou ainda sofrem algum tipo de ameaça?**

**José Serra:** A sociedade brasileira está toda comprometida com a estabilidade, mas é preciso que os governantes também o sejam. No meu governo, essas três vertentes - equilíbrio fiscal, câmbio flutuante e controle da inflação - serão pressupostos de todo o resto. A estabilidade é a condição necessária e indispensável para o crescimento. A quebra do equilíbrio macroeconômico pode até produzir surtos de crescimento, mas sem um mínimo de consistência e longevidade. Em outras palavras, não podemos estimular o crescimento através da formação de 'bolhas'. Vamos crescer sim, mas com responsabilidade.

**RFS: A política em relação à taxa de juros seria mantida?**

**José Serra:** A nossa meta é ter juros, em termos reais, em torno de 6%, 7%, em meados da década. Mas terá que ser uma queda gradual, que esteja garantida numa melhora significativa das nossas contas externas, uma redução substancial do déficit em conta corrente, na manutenção da austeridade, das metas de inflação, do câmbio flutuante. Só com o déficit de conta corrente declinando, nós teremos condições de praticar taxas de juros menores.

**RFS: O programa de governo cita a necessidade de redução do grau de dependência e de exposição da economia brasileira a fatores negativos do mercado financeiro internacional, ou seja, de equilibrar as transações externas, livrando o país de se apoiar em recursos financeiros voláteis e especulativos. Como isso seria possível? Como reduzir a vulnerabilidade externa do país?**

**José Serra:** Exportando, exportando e exportando. A solução mais viável passa pelo aumento das exportações e pela substituição das importações. Temos de formular parcerias com a iniciativa privada, realocar recursos do BNDES, enfim, contagiar a sociedade com essa preocupação. A reversão desse processo de vulnerabilidade externa depende, além da flutuação cambial, de ganhos sistemáticos de produtividade que, por sua vez, ajudam a viabilizar a expansão das exportações e a substituição competitiva das importações. Todo o esforço público, toda a política econômica, devem estar voltados para uma política moderna e ativa de comércio exterior.

**RFS: A carga tributária brasileira já passa de 34% do PIB.**

**Diante da ordem econômica mundial e da necessidade de manter o equilíbrio fiscal é possível prever uma regressão desses percentuais nos próximos anos? Como implantar uma redução paulatina?**

**José Serra:** Podemos manejar as metas de arrecadação tributária de acordo com a aceleração da taxa de crescimento da economia a uma taxa que nada é escandalosa - 4,5 por cento. O gasto público pode crescer, só que deve se expandir menos do que o PIB, de modo que também possa reduzir, na margem, a carga tributária. Mas é preciso ter claro que a implantação da reforma tributária deve ser feita de forma gradual. O que não significa postergar a decisão. O que o governo precisa é ter uma proposta clara e definida. Não dá para ficar ouvindo heresias de todos os lados. O comércio defende uma tese. A indústria, outra. Os prefeitos, uma terceira. Os governadores de cada região, mais uma. No final, nós chegamos a um conjunto de vetores que se anulam e ficamos na mesma situação. Nessa matéria, o que pretendo fazer pode ser resumido da seguinte

maneira: prestar mais e melhores serviços públicos, absorvendo a mesma carga de tributos extraídos da sociedade e, se possível, reduzindo-a.

**RFS: Quais são as propostas para o modelo de atuação, arrecadação e fiscalização da Secretaria da Receita Federal?**

**José Serra:** ...a Receita Federal ser mobilizada para o combate sistemático a todas as formas de sonegação, evasão e elisão fiscal. Isto só será possível por meio da reformulação de normas legais e do investimento no aprimoramento das administrações fazendárias e na simplificação do sistema de arrecadação. A existência de sonegação obriga a utilização de alíquotas nominais de imposto excessivamente altas que estimulam mais sonegação, o que, por seu turno, requer aumentos de alíquotas para garantir o nível de arrecadação, fechando o círculo vicioso da injustiça fiscal: contribuintes que cumprem rigorosamente suas obrigações competem em desvantagem com sonegadores e são cada vez mais prejudicados por novos aumentos de alíquotas.

Por melhor que seja a concepção do sistema

## Reforma tributária

*“O que o governo precisa é ter uma proposta clara e definida. Não dá para ficar ouvindo heresias de todos os lados. O comércio defende uma tese. A indústria, outra. Os prefeitos, uma terceira. Os governadores de cada região, mais uma. No final, nós chegamos a um conjunto de vetores que se anulam e ficamos na mesma situação”*

tributário, sua qualidade depende fundamentalmente da aptidão de sua administração. As mudanças nas normas devem envolver a criação de uma identificação única e nacional de contribuintes, a adoção de sistema de inteligência fiscal, bem equipado

e dotado de pessoal com alto nível de qualificação, e a agilização e uma profunda reformulação da sistemática de cobrança de tributos. Enfim, é necessária a realização de investimentos maciços na modernização da administração tributária, inclusive finan-



ciando projetos estaduais e municipais, de modo a assegurar a justiça fiscal, mediante vigoroso combate à sonegação, à evasão e à inadimplência.

**RFS: Qual seria a posição do seu governo em relação à Alca?**

**José Serra:** O Brasil não pode deixar de sentar em mesa de negociação, face ao peso que suas exportações para as Américas têm no seu comércio exterior. Mas o que nós temos que fazer com relação à Alca - como em todas as questões de comércio - é ter como critério fundamental a defesa do interesse nacional. A formação da Alca tem que se dar de forma gradual e, neste caso, nós contamos até com a cooperação dos Estados Unidos, uma vez que o Nafta, que é apenas uma área de livre comércio, está programado para entrar em pleno funcionamento apenas em 2010.

**RFS: Como manter as receitas, pagar o serviço da dívida pública, modificar o modelo de tributação e ainda fazer a economia do País crescer?**

**José Serra:** É preciso ter competência e experiência para enfrentar os problemas que estão colocados. Nenhum deles é insolúvel. Temos um rumo, que é o da preservação da estabilidade, com o esforço contínuo de crescimento, de geração de empregos, de aumento das exportações. O desenvolvimento de um país é um processo lento e gradual, resultado de um contínuo aprendizado com acertos e erros. Soluções rápidas e fáceis são invariavelmente ineficazes. O fundamental é manter o equilíbrio macroeconômico e ir atacando cada problema específico. Na questão da dívida, faremos um enorme esforço exportador e de substituição competitiva das

importações. Na questão da reforma tributária, ela terá, entre outros objetivos, o de facilitar o esforço exportador. E nada disto é incompatível com o crescimento, muito pelo contrário. A retomada da vocação brasileira ao crescimento requer um amplo plano de ações. Elas poderiam ser resumidas em quatro pontos interrelacionados: reversão do processo de vulnerabilidade externa da economia brasileira, reforma tributária, investimentos na infra-estrutura, e inversão produtiva, que é a formulação de estratégias setoriais de adaptação ao modelo de produção globalizada. Tudo isso, repito, depende de competência e experiência para ser executado.

**Receita Federal**

*“A existência de sonegação obriga a utilização de alíquotas nominais de imposto excessivamente altas que estimulam mais sonegação, o que, por seu turno, requer aumentos de alíquotas para garantir o nível de arrecadação, fechando o círculo vicioso da injustiça fiscal: contribuintes que cumprem rigorosamente suas obrigações competem em desvantagem com sonegadores e são cada vez mais prejudicados por novos aumentos de alíquotas”*



**Ainda no sufoco???**

**Nós temos a solução!!!**

**Conheça os sistemas Alterdata**

**SOFTWARES PARA AUTOMAÇÃO COMPLETA E INTEGRADA DO ESCRITÓRIO CONTÁBIL**

**INTEGRAÇÃO CLIENTE CONTADOR**

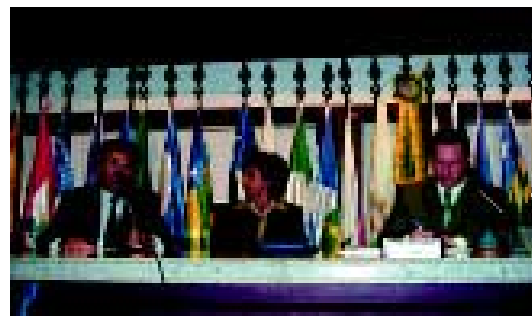
Poderosa ferramenta que agiliza todo o processo de comunicação entre o escritório contábil e o seu cliente, enviando guias, balancetes, folhas de pagamento e outros documentos via internet, reduzindo muito seus custos.

**ALTERDATA**  
TECNOLOGIA EM INFORMÁTICA  
**0800-704-1418**  
comercial@alterdata.com.br  
www.alterdata.com.br

RJ: Angra dos Reis - Campos - Nova Friburgo - Petrópolis - Rio de Janeiro - Teresópolis - Volta Redonda - MG: Juiz de Fora - Uberlândia - PR: Curitiba - DF: Brasília - SP: São Paulo - Sorocaba - SE: Aracaju - GO: Goiânia - PE: Recife - PA: Belém - ES: Vitória - AM: Manaus - BA: Salvador - Vitória da Conquista - MA: São Luís - CE: Fortaleza - AL: Maceió - SC: Blumenau

# Plenário do CFC recebe o nome de Ivan Carlos Gatti

**Presidentes de CRCs e convidados lembram o legado deixado pelo homenageado em favor da classe contábil brasileira em solenidade na sede do CFC, em Brasília**



O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, representando as entidades da classe contábil, fala durante a homenagem ao contador Ivan Carlos Gatti. Ao seu lado, a esposa Iara Gatti e o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa

A Reunião Plenária Extraordinária do CFC, em homenagem ao contador Ivan Carlos Gatti, foi no dia 17 de julho. Gatti, falecido no último dia 30 de abril, foi presidente do CFC de 90 a 94. A mesa da solenidade foi composta pelos presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto - representando as entidades da classe contábil; do CFC, Alcedino Gomes Barbosa; do CRC/RS, Enory Spinelli - falando em nome dos presidentes de CRCs; pelo ex-presidente do conselho, José Serafim

Abrantes e pela esposa do homenageado, Iara Gatti.

Em sua fala, Pedro Coelho Neto ressaltou o legado deixado por Gatti às instituições contábeis do País, destacando que a homenagem era um incentivo às novas gerações de profissionais interessados no engrandecimento da Pátria, pelo trabalho. “Um incentivo aos líderes que iluminarão, como tão bem o fez nosso homenageado, os caminhos das gerações futuras”.

“Muitas pessoas - sejam parentes, amigos, admiradores, clientes, companheiros de luta - ao lerem neste recinto o nome do velho e querido Gatti não de aliviar um pouco o sentimento da sua perda, experimentando o júbilo de ver seu feito, seu trabalho, sua integridade profissional, enfim, sua vida projetada por esta entidade na qual fez história e ajudou a valorizar perante a sociedade brasileira e a comunidade contábil internacional”, destacou o presidente da Fenacon.

homenageado deixou como exemplos a dedicação e que “jamais devemos esmorecer na busca da melhoria do nosso dia-a-dia”. “Ele foi e continua sendo uma bússola para nós”, afirmou Abrantes. Diversos presidentes de CRCs também fizeram uso da palavra, lembrando o trabalho de Ivan Carlos Gatti em favor do Sistema CFC.

Ao final da sessão, o presidente Alcedino Gomes Barbosa, esposa e filho, Maurício Gatti, descerraram a placa, dando ao plenário do conselho o nome de Ivan Carlos Gatti. Na placa, a frase lembra um pouco da vida do homenageado: “Calma e tranqüilidade somados à qualidade profissional resultam em excelência”. No mesmo dia, após a Reunião Plenária Extraordinária, houve a solenidade de descerramento da fotografia do contador José Serafim Abrantes na galeria de ex-presidentes do CFC.



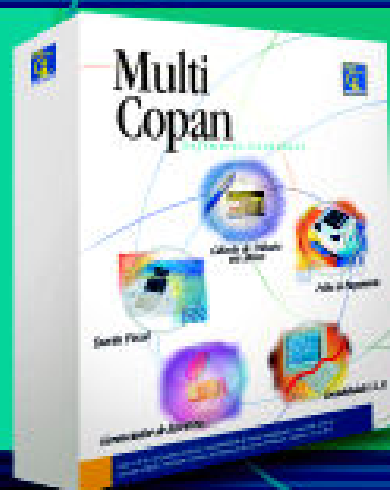
O presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, descerra a placa em homenagem ao contador Ivan Carlos Gatti, juntamente com a esposa Iara Gatti

## Galeria de ex-presidentes

José Serafim Abrantes lembrou que o

Sua empresa pode muito mais...

Seja nosso Representante



**MultiCopan**  
Softwares Contábeis

- Folha de Pagamento
- Escrita Fiscal
- Contabilidade C.L.M.
- Cálculo de Tributos em Atraso
- Gerenciador de Escritório

**0800-7702040**

[www.copaninfo.com.br](http://www.copaninfo.com.br)



Descubra esta ferramenta.



## ‘Chega-e-faz’ versus ‘faz-que-faz’

Paulo Fernando Torres Veras

Num reino muito próximo de nós, a ‘Terra do Faz-de-Conta’, existe uma nação muito antiga, próspera e silenciosa, historicamente dedicada à árdua rotina de fazer que está fazendo. Para alguém crescer nos seus domínios carece se fazer de morto e ajudar a excluir os invasores que pretendam fazer alguma coisa além do mínimo. Nessa terra, tudo que se produz é em estufas. O piso e o teto são artificiais; a luz, elétrica; o ar é condicionado. Seu Produto Interno (não é Bruto), mas, imponderabilíssimo e impalpável. As relações formais são de aparência; as informais, superficiais. Enfim, quase tudo é falso.

As ruas (corredores) e as praças (salas) estão sempre abarrotadas de gente - nas precisas horas de expediente, é claro. Num escala ampliada, a cidade assemelha-se a um formigueiro. No lugar de folhas verdes, papéis brancos (alguns já amarelados) são carregados em fardos (processos) num leva-e-trás interminável. Uma cidade segura, sob a proteção de uma barricada de aço, onde se arquivam intransponíveis barreiras de pastas.

Florestas e mais florestas foram transformadas em papel para alimentar seus habitantes. Tem portões, portas e balcões, senhas, seguranças, secretárias, sempre defendendo seus príncipes herdeiros - chamados também de chefes ou ocupantes de cargos de confiança. Uma cidade, diga-se a seu favor, sem nenhum buraco. Exceto os cavados sob algum tapete, a ser tirado dos pés de alguém, no momento oportuno. Não existem placas indicativas confiáveis. Percorrer seus meandros, só com ‘guias’ experientes.

Estamos numa Megalópole que cresce sempre à sombra do Poder. A ideologia dos seus habitantes é a ideologia do governo, do governo que esteja governando. Estamos numa cidade de ‘vivos’ travestidos de fantasmas, que afugentam os temidos invasores, ou seja, os inquietos, idealistas, empreendedores, revolucionários. Os

“A ‘Terra do ‘Faz-de-Conta’ cresce sempre à sombra do Poder. A ideologia dos seus habitantes é a ideologia do governo, do governo que esteja governando. Estamos numa cidade de ‘vivos’ travestidos de fantasmas, que afugentam os temidos invasores, ou seja, os inquietos, idealistas, empreendedores, revolucionários. Os ‘malucos’ que querem mexer no time que está ganhando”

‘malucos’ que querem mexer no time que está ganhando.

Pelas regras do jogo burocrático, é impossível um ‘chega-e-faz’ ganhar do time ‘faz-que-faz’. A equipe é mais unida (organizada e competente) que abelhas na defesa da sua colméia. Pelo seu território nenhum competente pode passar impunemente. Ou seja, quem faz qualquer movimento que faça a máquina fazer o que deve ser feito, será triturado. É assim

que a coisa (não) funciona. Eis o paradoxo:

*Os que nada fazem bem,  
ou nada querem fazer,  
sempre fazem muito bem  
a quem não faz quase nada  
(Se é que você me entende ...)*

Agora, imagine um ‘chega-e-faz’, especialista em informática. Cheio de idéias inovadoras, disposto a transformar o ‘papelaú’ em virtual. Em simplificar a gloriosa tramitação, acabar com carimbos, despachos e rubrica. Enfim, substituir o ‘AUTORIZO!’ da autoridade competente, dado de próprio punho, pela informação online, na telinha simples de um terminal de computador, ao alcance de qualquer cidadão comum. É nitroglicerina pura! Um veneno para quem sobrevive no e/ou do mistério.



Gonzalo Cárcamo



“Imagine um ‘chega-e-faz’ cheio de idéias inovadoras, disposto a transformar o ‘papelaú’ em virtual, agilizar os processos, facilitar a obtenção dos serviços, disponibilizar a informação, tornar a coisa mais transparente. Pretender que o interesse público seja tido como atividade-fim e colocado acima dos meios (meios de vida) particulares. É nitroglicerina pura!”

Imagine querer agilizar os processos, facilitar a obtenção dos serviços, disponibilizar a informação, tornar a coisa mais transparente. Pretender que o interesse público seja tido como atividade-fim e colocado acima dos meios (meios de

vida) particulares. É querer demais. O ‘chega-e-faz’, naturalmente, chega cheio de vontade de fazer. Em geral, é bem intencionado, puro, ingênuo mesmo. Vê tanta coisa a ser feita que logo começa a querer fazê-las. Vai com sede demais ao pote ... E aí ...

Bem, a burocracia tem seus mistérios. Tem órbita e ritmo próprios. Sua força é tão extraordinária quanto oculta. Ali se matam as sementes boas, que caem nos pequenos espaços férteis, por abafamento. Por conspiração quase sempre surda, solerte, sórdida. Cada caso é um caso. Já soube de muito ‘chega-e-faz’ por aí sendo punido, simplesmente, por ser bom demais para os padrões vigentes.

Cuidado! Não se põe remendo de seda pura em vestido de chita. “Nem vinho novo em odres velhos”. Um ou outro ‘Don Quixote’, com um pouco de sorte e muita astúcia consegue por algum tempo manter a luta contra os ‘moinhos de vento’. Moinhos que geram e espalham papelada inútil, para permanência de um ‘caos’ muito bem organizado. Um deles, que

Deus o tenha a Seu serviço, foi Hélio Beltrão, cujo Ministério Extraordinário da Desburocratização foi devidamente engavetado no Setor de Arquivo Morto.

Feliz do ‘chega-e-faz’ que tem sua competência logo punida. Isso o mantém íntegro. Muito pior é quando a máquina transforma o cientista daqui em burocrata de lá. A eventual frustração ou mesmo decepção que a turma ‘faz-que-faz’ possa causar ao ‘chega-e-faz’ só o torna mais digno da admiração de quantos sofrem nas filas, do lado de fora do balcão. Quando um ‘chega-e-faz’ é deletado, tivemos apenas mais uma batalha perdida nessa guerra sem-fim da inteligência contra a mediocridade. Um dia, inexoravelmente, o reino do ‘faz-de-conta’, deixará de existir. E nós, simples cidadãos, contribuintes, clientes, pagadores das contas da República seremos levados na devida conta.

Paulo Fernando Torres Veras  
é administrador de empresas e  
consultor de Qualidade da Fenacon

**Sua Empresa de Contabilidade com futuro Garantido.**

**Escritório Inteligente**

Uma empresa de contabilidade completa precisa necessariamente dos softwares de Contabilidade, Folha, Conta Fiscal, Controle patrimonial, Gerenciador de escritórios e Cálculo de tributos. Esse escritório, agora informatizado, necessita integrar-se aos seus demais serviços de módulos capacitados que possuem nos próprios clientes o Planejamento, DCF, Caixa e receber, Contas a pagar, Gerenciador financeiro, Caixa e banco e Controle de estoques. Análise dos capadores, o escritório importa estes dados via internet e os transforma automaticamente em contabilidade e livros fiscais. Nesta integração ganham os clientes e o escritório, passando a ser um e mesmo de tudo. O escritório inteligente, passo a passo, vai se tornando 100% informatizado, 100% integrado e 100% sem papel, buscando máxima eficiência. Tudo isso sua empresa encontra na Exactus Software.

**13 ANOS DE EXPERIÊNCIA ACUMULADA. O MAIOR PROJETO DE TI, PARA SUA EMPRESA DE CONTABILIDADE.**

fone (43) 372.7021 av. santos dumont, 585 • cep 86039-090 • londrina • paraná • comercial@exactus.com.br

**Controle Patrimonial**  
**Folha de Pagamento**  
**Escrita Fiscal**  
**Contabilidade Gerencial**  
**Administrador de Escritório**

**(43) 372.7000**  
[www.exactus.com.br](http://www.exactus.com.br)

**Promoção Julho/Agosto**

Para quem deseja um "DCE" completado por 45 dias, sem custo, neste Top Windows Aprovado, entre para o melhor. Exatamente por Windows desde 1997.

- Escritório 100%
- Mais de 16.000 usuários
- Qualidade e baixo preço
- Atualização constante e de aplicação

**EXACTUS Software**  
0800-400-6001



Por Nivaldo Cleto

# Handhelds, a nova geração de assistentes pessoais digitais

Na Revista Fenacon em Serviços de setembro de 2000 escrevi sobre o 'Poder da Informação na Palma da Mão', dando uma série de informações sobre as facilidades para o nosso dia-a-dia com a utilização de PDAs - Assistentes Pessoais Digitais, chamados handhelds (preso na mão) ou 'Palms'. Desde então, tenho observado que muitas pessoas no mundo empresarial e os estudantes aderiram a esta moda ou melhor, necessidade. Percebi que muitos colegas que compraram a agenda, ainda não conseguiram utilizar nem 10% dos recursos.

Os computadores PDAs existem em vários formatos, com grande variedade de características e sistemas operacionais

(OS). Os principais são os HPC (Handheld PC) e Palmtops que vêm com o sistema operacional Pocket PC e Windows CE da Microsoft; os Palm PC da 3Com, com o Palm OS; e os Psion que usam o EPOC OS. Para a escolha, visitem o site: [http://www2.uol.com.br/info/aberto/objetos/objcat\\_5\\_0.shl](http://www2.uol.com.br/info/aberto/objetos/objcat_5_0.shl).

Nos últimos anos, apareceram muitos modelos no mercado, com a mesma tecnologia Palm OS (Sistema Operacional para agendas de bolso), modelo que utilizo há mais de cinco anos e sobre o qual estou apto a tecer alguns comentários. A seguir vou dar algumas dicas para facilitar a sua adesão ao mundo PDA:

**a)** Após adquirir uma agenda das marcas: Palm, Cassiopéia, Handspring, HP Jornada, Sony Clié, Compaq, faça um download do Sistema Operacional da Palm Desktop para Windows no endereço: <http://www.palm.com/software/desktop/>.

**b)** Instale o aplicativo no seu PC e no de seu assistente ou secretária; pegue todos seus cartões de visita e peça para cadastrá-los no menu Address. Quando todos os dados estiverem cadastrados você pode gerar um arquivo no menu de exportação. Grave-o num disquete e, do seu PC, faça a importação. Pronto, acabou a sua dificuldade de passar a limpo sua agenda de papel e também aquele monte de cartões de visitas que ocupavam espaço nas suas gavetas.

De agora em diante, se você fizer o sincronismo com frequência, estará resolvido aquele velho problema de perder todos endereços da agenda eletrônica

porque a pilha acabou.

Quantas vezes você marca um compromisso e não lembra o dia e a hora? Criando este hábito de inserir compromissos e eventos no programa Palm Desktop ou na agenda de mão fica muito mais fácil consultá-la qualquer lugar e hora.

**c)** Mantendo cópia dos endereços na Web: no site da Yahoo (<http://br.yahoo.com>) você tem a opção de importar e exportar a lista da sua Palm. Cadastre uma ID Yahoo e faça um teste.

**d)** Mapas de ruas ponto-a-ponto, entretenimentos, notícias: é imprescindível que você faça um cadastro no site da Hands ([www.hands.com.br](http://www.hands.com.br)), pois, baixando o aplicativo gratuito Hands Browser, vocês terão a opção de receber notícias, endereços de bares restaurantes, cinemas Também poderão transferir o mapa com o percurso ou a rota obtida no site [www.apontador.com.br](http://www.apontador.com.br) disponível para as cidades da Grande São Paulo, Santos,

São José do Rio Preto, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Londrina, Porto Alegre e Florianópolis.

Esta opção é uma das melhores funções para a Handheld, depois dos endereços e agenda de compromissos, pois traça a rota ponto-a-ponto, ajudando no percurso. Isto tudo dentro da sua Handheld.

No site ([www.apontador.com](http://www.apontador.com)), após traçar a rota ponto-a-ponto, existe uma opção de gerar arquivo e enviá-lo por email ou para a Palm. Feito o sincronismo, o mapa é transferido para sua agenda de mão.

**e)** Transferir anotações e arquivos (Fazer Beam): uma opção das PDAs que deixam os usuários entusiasmados é a opção de transferência sem fio de arquivos, endereços, textos, joguinhos, fotos, etc. ... entre Palms. Você nunca fez um 'Beam' (feixe de luz, em português) com sua Palm? Veja como é feito na figura.

Na próxima edição da RFS continuarei abordando o assunto e passarei aos leitores mais dicas destes importantes instrumentos de trabalho. Falarei sobre o envio e recebimento de emails, como converter fotos digitais no formato PDA, entre outras orientações.

Uma última dica: andei fazendo uma pesquisa para alguns modelos e com o dólar alto creio que seja o momento para comprar, pois nossos preços em Reais quase se igualam ao preço internacional enquanto durarem os estoques, para prejuízo dos importadores na hora da reposição. Venham participar do mundo Handheld ou mundo Palm, tenho certeza que vocês não irão se arrepender.

Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon  
[ncleto@uol.com.br](mailto:ncleto@uol.com.br)



Dois usuários fazem 'beam' ('feixe de luz' em português), que é a transferência de anotações e arquivos entre palms, sem fio

# Agosto: mês dos serviços em Fortaleza

**Palestrantes conceituados, assuntos da atualidade e uma grande estrutura de lazer irão garantir a satisfação e o aprimoramento profissional dos participantes do IV Enescap/Nordeste**

Contagem regressiva para o IV Encontro das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas, promovido pelo Sescon/CE, com o apoio da Fenacon e co-realização dos sindicatos do Nordeste. Nos dias 22 e 23 de agosto a cidade de Fortaleza irá receber cerca de 400 convidados que participarão da quarta edição do evento que, este ano, aborda o tema 'Reflexão sobre as Empresas de Serviços'.

Assuntos relacionados aos prestadores de serviços serão discutidos nas 8 palestras que analisam o mercado na era da globalização. "Após tomarmos conhecimento dos problemas inerentes às empresas de serviços, queremos participar da qualificação delas para este novo mercado", explica o presidente do Sescon/CE, Urubatam Augusto Ribeiro, sobre a escolha do tema.

O evento também pretende estimular a troca de idéias e estabelecer debates de assuntos que circundam a área contábil no

âmbito político. "Houve um aumento na participação ativa dos empresários nas questões políticas, o que tem rendido grandes resultados para a categoria", destaca Ribeiro, que acrescenta: "A discussão em eventos como este é fundamental para atualizar os profissionais, cuja tomada de decisão deve ser cada vez mais rápida".

Os interessados em participar do IV Enescap/Nordeste podem obter mais informações sobre a programação e as formas de inscrição no site do Sescon/CE. O valor é de R\$ 120 para os empresários e de R\$ 80 por acompanhante. Reservas de hotéis e informações turísticas estão sob a responsabilidade da agência Naja Turismo (85 261-7830/www.najatour.com.br), que oferece várias opções de pacotes aéreos e terrestres para os participantes.



Pôr do sol emoldura a Ponte dos Ingleses, na Praia de Iracema, em Fortaleza-CE

*Devido a compromissos profissionais, o jornalista Carlos Chagas ficou impossibilitado de ministrar a palestra magna de abertura "Cenário Político do Brasil após Eleição". Em julho, ele assumiu a coordenação da Comunicação Social da campanha do candidato à presidência da República, Ciro Gomes, o que o impede de tratar de assuntos políticos durante os próximos 3 meses. A comissão organizadora do evento está selecionando um outro palestrante à altura para substituir o jornalista Carlos Chagas, que cancelou sua palestra no dia 26 de julho. Até o fechamento desta edição não havia sido definido outro palestrante.*

<b>PROGRAMAÇÃO</b>		22 e 23 de agosto - Fortaleza, Ceará Informações: <a href="http://www.sescon-ce.com.br">www.sescon-ce.com.br</a> <a href="mailto:sesconce@baydenet.com.br">sesconce@baydenet.com.br</a> Tel.: (85) 273-4341
	<b>Dia 22/08 - quinta-feira</b> <b>Manhã</b> 8hs às 9h30 ..... Credenciamento 9h30 às 10hs ..... Abertura 10hs às 12hs ..... Palestra Magna  <b>Tarde</b> 14hs às 15h30 ..... Palestra: 'A importância do setor de serviços no PIB' Palestrante: André Nassif 15h30 às 16hs ..... Intervalo 16hs às 17h30 ..... Palestra: 'A empresa, fator de desenvolvimento do ser humano' Palestrante: Albigenor Militão 17h30 às 19hs ..... Happy hour	<b>Dia 23/08 - sexta-feira</b> <b>Manhã</b> 8hs às 9hs ..... Palestra: 'Tecnologia nas empresas' Palestrante: Nivaldo Cleto 9hs às 10hs ..... Palestra: 'ISO nas empresas de serviços' Palestrante: Mário Berti 10hs às 10h30 ..... Intervalo 10h30 às 12hs ..... Palestra: 'Educação e capacitação - uma nova visão empresarial' Palestrante: Genival Ferreira da Silva  <b>Tarde</b> 14hs às 15h30 ..... Palestra: 'Ciclo de vida das organizações' Palestrante: César Abicalaffe 15h30 às 16hs ..... Intervalo 16hs às 17h30 ..... Palestra: 'Qualidade de vida' Palestrante: Paulo Veras 17h30 às 18hs ..... Encerramento 21hs ..... Festa de encerramento (com jantar de confraternização) Local: La Maison Buffet

## Paraíso tropical

Com uma história de quase 300 anos, Fortaleza atrai milhares de turistas todos os anos, tanto pelas belezas naturais, quanto pela rica cultura local, com destaque para o artesanato e a gastronomia. A orla da cidade é marcada por um mar de águas mornas e praias urbanizadas, que oferecem todo conforto ao turista. A paisagem é cortada pelas jangadas, as pequenas e rústicas embarcações usadas pelos pescadores. Delas, vêm os frutos do mar, responsáveis pelo melhor da culinária cearense.

Em restaurantes típicos, em cujas construções é utilizada a palha de carnaúba, pode-se saborear pratos como a peixada, o camarão ensopado ao alho e óleo e o caranguejo cozido. Da produção agrícola destacam-se a macaxeira, a batata-doce, o coco e o milho, responsáveis pelos bolos, cuscuz, mungunzá, canjica, pamonha e pé-de-moleque. O feijão e o arroz oferecem um dos pratos mais típicos



Foto: Secretaria de Turismo do CE

## Palestras e palestrantes do IV Enescap/Nordeste

### André Nassif

Pós-graduado em Planejamento e Políticas Públicas pela CEPAL/Nações Unidas, de Santiago do Chile, Mestre em Economia pela UFF (RJ). Exerce a função de economista do BNDES, onde desenvolve pesquisa sobre políticas industriais para o complexo eletrônico e o setor de telecomunicações. É professor de Macroeconomia da Fundação Getúlio Vargas.

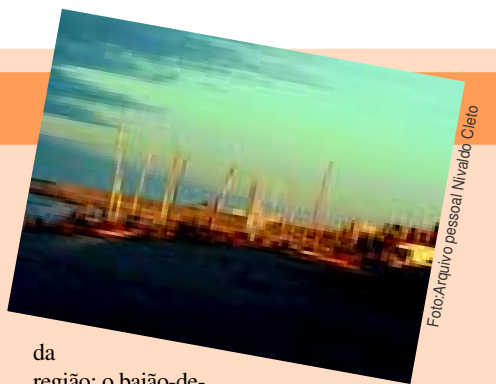


Foto: Arquivo pessoal Nivaldo Cleto

da região: o baidão-de-  
dois com manteiga e queijo de coalho.

O rico artesanato local, produzido com técnicas passadas de geração em geração, tem como destaque trabalhos feitos em renda de bilro, labirintos, madeira, couro e barro. O Estado também possui grande diversidade natural, com serras, sertão e o litoral, com uma costa rica em dunas, falésias, coqueirais e enseadas de água doce. Neste cenário paradisíaco, surgem praias conhecidas nacionalmente, como a de Jericoacoara, Morro Branco, Canoa Quebrada e Mundaú.

### 'A Importância do Setor de Serviços no PIB'

Na palestra, será demonstrado como e por que se dá o crescimento do papel deste setor no processo de geração de riqueza de um país. André Nassif também fará uma análise da evolução da prestação de serviços no Brasil nas últimas décadas. A palestra será fechada com comentários conclusivos e perspectivas para o setor, além da abertura de um debate com questões e perguntas da platéia.

### Albigenor Militão

Psicólogo e consultor de Processo Humanos e Organizacionais, especialista em Dinâmica de Grupo, Gestalterapia e Crescimento Terapêutico Familiar. Atualmente é diretor da empresa Imagem Domínio e consultor do Sebrae-CE/MA e CDL-Fortaleza. Escreveu os livros 'SOS Dinâmica de Grupo', 'Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais', 'Gerenciar no Limite', 'Vitalizadores' e 'Só Coisas Boas'.

### 'A empresa, fator de desenvolvimento do ser humano'

Na exposição, serão abordadas questões básicas da gestão empresarial, como a diferença entre eficiência e eficácia, o desenvolvimento da prática da motivação para o alcance dos objetivos, os desafios e perspectivas do profissional dos novos tempos, quanto à qualidade e competência, além de uma análise comparativa entre uma empresa vencedora versus uma empresa perdedora.

### Nivaldo Cleto

Bacharel em Ciências Contábeis pela Fecap, é também engenheiro eletrotécnico pela Fesp e engenheiro operacional eletrotécnico pela Universidade Mackenzie. Ex-presidente da Jucesp, é sócio da empresa Clássico Consultoria, Auditoria e Tecnologia Contábil, perito Judicial da 12ª Vara da Justiça Federal (SP), e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon.

### 'Tecnologia nas empresas'

Os participantes conhecerão as principais ferramentas que facilitam a vida do empresário da área de serviços. Serão citados os principais hardwares e programas utilizados para agilizar o trabalho, bem como oferecidas orientações para o gerenciamento de e-mails, redução de custos com a web e promoção da comunicação instantânea.

### Mário Berti

Técnico em contabilidade, é sócio e diretor da Berti & Cia. Contadores Associados e diretor do Sindicato e da Associação dos Contabilistas do PR por três gestões. É membro da Academia Paranaense de Ciências Contábeis e vice-presidente da Fenacon, representando a região sul do País.

### 'ISO nas Empresas de Serviços'

A nova realidade do controle de qualidade ISO 9002 nas empresas de serviços e a neces-

sidade de estar inserido neste novo contexto será o foco da apresentação. O palestrante irá explicar a importância de um programa de qualidade, como conseguiu-lo e que parcerias precisam ser implementadas, além de tratar dos benefícios práticos trazidos por ele.

### Genival Ferreira da Silva

Contador, economista e urbanista pela UFPE, é também radialista e doutor em Ciências Empresariais. É professor da UFPE, presidente do CRC/PE e coordenador geral da Rádio Universitária AM - 820 KHZ - UFPE. Entre seus livros, 'Modelo de projeção de balanços - um enfoque gerencial'.

### 'Educação e capacitação - uma nova visão empresarial'

A palestra será sobre a formação profissional, humanística e educacional segundo a visão empresarial. Serão abordados os aspectos mais consideráveis, as questões quantitativas e os paradigmas obtidos em cada um destes segmentos.

### César Abicalaffe

Contador, economista e professor universitário de pós-graduação. Desde 1960, pesquisa, com base científica, as causas de fracasso e os caminhos para o sucesso de empresas e de profissionais brasileiros. Dois de seus livros são: 'Qualidade total na contabilidade' e 'A fórmula do sucesso empresarial e profissional'. Dirige o Instituto Indicare de Análises e Planos Empresariais.

### 'Ciclo de Vida das Organizações'

A base da palestra são os 40 anos de pesquisa sobre o ciclo de vida das organizações: crescimento, plenitude, rejuvenescimento ou envelhecimento e morte. Todos estes aspectos, comparados às fases de evolução do homem. O palestrante também fará uma análise sobre os tipos de empresários nas empresas 'condenadas à morte' versus o perfil de empreendedor para as organizações rejuvenescidas do século XXI.

### Paulo Veras

Administrador de empresas e consultor, pós-graduado pela FGV - RJ. Como assessor do governo municipal de Maracanaú (CE), implantou o Programa: Amavida - Ação de Mútua Ajuda por Melhoria da Qualidade de Vida. Hoje, exerce o cargo de assessor da presidência da Fenacon e ministra treinamentos sobre motivação e excelência do atendimento ao público e qualidade de vida.

### 'Qualidade de Vida'

O palestrante fará uma abordagem da qualidade de vida como um direito inalienável do ser humano, assim como dos obstáculos encontrados na construção dessa busca. Outro item debatido será o papel das entidades de classe frente à relação cidadania x burocracia, alvo de discussão na dimensão sócio-política.

# Em setembro, é a vez do II Enescap/Sudeste

**Seguindo a temática “Política ambiental e social - fator para o desenvolvimento”, o Sescon-MG realiza, entre os dias 8 e 10 de setembro, o II Enescap/Sudeste na cidade de Belo Horizonte. Os organizadores estimam receber cerca de 600 participantes para este encontro que já tem programação definida**

O tema que será abordado no II Enescap/Sudeste espelha a necessidade de maior atenção por parte dos empresários com a questão da ambientação, tanto interna, nos escritórios e locais de trabalho, quanto externa, no meio em que vivem. “Reflete a nossa preocupação em debater questões atuais que, com certeza, farão parte da nossa realidade”, explica João Batista de Almeida, presidente do Sescon/MG.

Discutir as influências do investimento em preservação ambiental no desempenho das empresas e seu relacionamento com a sociedade é o principal objetivo deste evento que, além de debater assuntos de interesse dos empresários de serviços, vai alertar os participantes para a responsabilidade social. “O prestador de serviços, da área contábil ou não, tem de estar preparado para esta nova realidade. É preciso ir além e orientar seus clientes para as melhores oportunidades e agregar valor ao seu próprio negócio”, alerta Almeida.

Com relação à Contabilidade, o evento pretende mostrar que a área não se restringe à conciliação de dados financeiros e fiscais. Ela tem que ocupar um papel estratégico e a análise dos dados sociais é apenas um exemplo desta mudança de paradigma. Por isso, o compromisso das empresas e de cada cidadão em relação às questões ambientais e à sociedade onde atua será a base das discussões nas palestras e no painel de debates que fazem parte da programação do evento.

## Passeios

Além da programação técnica, a comissão organizadora preparou um roteiro para os acompanhantes que irão à capital mineira: passeio à Feira de Artes e Artesanato, city tour em Belo Horizonte e Ouro Preto, visita às grutas Maquiné e Rei do Mato, e compras no Barro Preto e shoppings da cidade.

As inscrições para o II Enescap/Sudeste já estão abertas. Os valores são: R\$ 150, empresários e R\$ 100 para acompanhantes. Mais informações podem ser obtidas no site do Sescon/MG ([www.sescon-mg.com.br](http://www.sescon-mg.com.br)) ou pelo telefone (31) 3273-7353.

Na última semana de julho, os presidentes dos Sescons de SP, ES, Sul Fluminense e RJ, co-promotores do II Enescap/Sudeste, assim com o anfitrião, João Batista de Almeida, e o vice-presidente da Fenacon para a Região, Antônio Marangon, estiveram reunidos para tratar dos últimos detalhes. “Queremos integrar todos os regionais neste evento. Fizemos uma síntese das palestras contratadas e concluímos detalhes do orçamento”, contou Almeida.

## Coração Mineiro

Belo Horizonte é uma metrópole cercada por paisagens naturais, cachoeiras e grutas. Com clima privilegiado e cercada pelas montanhas da Serra do Curral, a cidade tem despertado a atenção pelo ecoturismo. Famosa pela diversidade de bares e restaurantes, Belo Horizonte também tem se despojado como turismo de negócio.

Há várias opções de passeios. Para compras, a Feira da Afonso Pena, considerada a maior feira em espaço aberto da América Latina, é um excelente programa para a manhã de domingo: são três mil barracas com toda a variedade em moda - roupas, acessórios, bijouterias e calçados. O setor de comidas e bebidas típicas trazem opções que vão da cerveja gelada, sucos, salgados e tira-gostos,

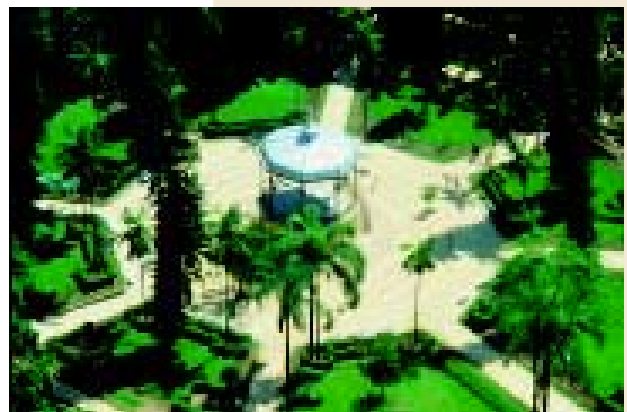


Foto: Adélio (Beloour)

**Parque Municipal, no centro de Belo Horizonte: o mais antigo jardim público da capital**

até os deliciosos doces típicos de Minas Gerais.

Outros pontos da cidade merecem a atenção dos turistas que visitam BH, como o Complexo Arquitetônico da Pampulha, o espaço da Liberdade e o Parque das Mangabeiras. Para quem gosta de passeios históricos, a cidade também possui museus e igrejas disponíveis à visitação.

### Programação



Informações:  
(31) 3273-7353  
[www.sescon-mg.com.br](http://www.sescon-mg.com.br)  
[sescon@sescon-mg.com.br](mailto:sescon@sescon-mg.com.br)

#### Dia 08/09 - domingo

20h30 ..... Abertura oficial  
21h30 ..... Abertura exposição promocional  
22hs ..... Coquetel

#### Dia 09/09 - segunda-feira

**Manhã**  
9hs às 10hs . Palestra: ‘Conciliação prévia’  
Palestrante: Maria Lúcia Di Iorio Pereira

10h30 às 11h30 . Palestra: ‘Investigações de crimes corporativos’  
Palestrante: Marcelo Alcides C. Gomes

#### Tarde

15h45 às 17hs ... Palestra: ‘O empresário contábil do futuro (Sebrae)’  
Palestrantes: Bruno Quick Lourenço Lima, Aparecida Soares Braga, Luiz cláudio de Lima, Carlos Ruben Pinto

Painel de debates: Tema: ‘Responsabilidade social e balanço das empresas’  
Palestrantes: Cláudio Boechat e Álvaro Machado

#### Dia 10/09 - terça-feira

##### Manhã

9hs às 10hs ..... Palestra: ‘Contabilidade gerencial’  
Palestrante: Antônio Lopes de Sá

10h30 às 11h30 . Palestra: ‘A vida no mundo pós genômico’  
Palestrante: Sérgio Danilo Junho Penna

##### Tarde

14hs às 15h45 ... Workshop

17hs às 17h45 ... Palestra: ‘Legislação ambiental’  
Palestrante: Ronaldo Vasconcellos

# Palestras e palestrantes do II Enescap/Sudeste

Conjunto Paisagístico e Arquitetônico da Praça da Liberdade: cartão postal da cidade

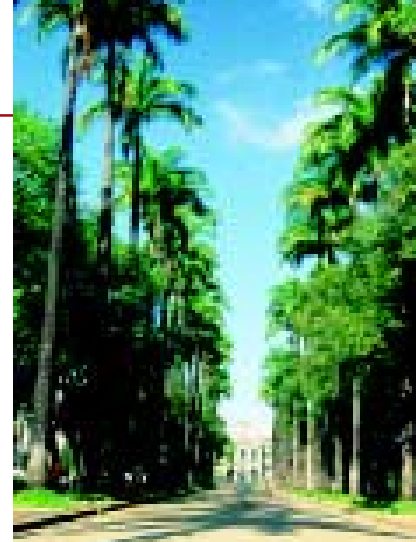


Foto: Inês Gomes (Belour)

## ‘Conciliação Prévia’

Palestra sobre a criação de Comissões de Conciliação Prévia em empresas, grupos de empresas ou em âmbito sindical. A iniciativa visa simplificar e agilizar a solução dos conflitos trabalhistas individuais, sem necessidade de intervenção do Poder Judiciário, que se reserva para os casos mais complexos ou para os que não tenham sido solucionados no âmbito das Comissões.

### Maria Lúcia Di Iorio Pereira

Bacharel em Direito pela UFMG. Pós - Graduada em Direito de Empresas pela PUC/MG e Especialização *Latu Sensu* em Negociação Coletiva pela Universidade Wisconsin - USA. É Secretária das Relações do Trabalho e Fiscal do Trabalho desde 1976.

## ‘Investigações de Crimes Corporativos’

A palestra tratará da prevenção da fraude dentro das empresas. Para isso, executivos e empresários devem estar preparados para lidar com crimes corporativos, assim como lidam com planos econômicos, mudanças de tarifas de importação e exportação, alterações em tributos, redução de custos, desenvolvimento de projetos, ou qualquer outro fenômeno que influencie diretamente nos resultados da empresa.

### Marcelo Alcides C. Gomes

Doutor em Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. Trabalhou na ING Bank e Continental Bank, Indústrias Multinacionais e em setembro de 1993 passou a trabalhar para GBE Peritos e Investigações Contábeis.

## ‘O Empresário Contábil do Futuro’ (Sebrae)

### Tema 1: ‘Contabilizando o Sucesso’

Trata-se de um curso básico de consultoria para contabilistas, com o objetivo de proporcionar aos participantes condições de domínio das questões relacionadas à gestão empresarial, capacitando-os para a elaboração de diagnósticos organizacionais junto às empresas clientes.

### Palestrante: Bruno Quick Lourenço Lima

Engenheiro e empresário do Setor de Informática. Diretor do Sebrae-MG e responsável pela Área de Articulação Institucional e Políticas Públicas. Atuou na concepção do Programa Contabilizando o Sucesso e de outros projetos na área de políticas públicas como Consultor Externo contratado pelo Sebrae-MG.

### Palestrante: Aparecida Soares Braga

Contabilista, técnica da Gerência de Articulação Institucional e Políticas Públicas do

Sebrae-MG. Atuou na concepção do Programa Contabilizando o Sucesso. Atua na Coordenação Estadual do Programa e é membro do Grupo Gestor Nacional para a nacionalização do Programa.

### Tema 2: ‘A Nova Rede de Atendimento Sebrae’

O objetivo da palestra é a apresentação das oportunidades de atuação dos profissionais Contabilistas na Rede de Consultores do Sebrae-MG, através de uma atuação como Consultor Contabilista para as Micro e Pequenas empresas no Estado de MG.

### Palestrante: Luiz Cláudio de Lima

Responsável pelo Núcleo de Recursos Humanos e pelo processo de Cadastramento e Credenciamento de Consultores do Sebrae-MG, Professor do Centro Universitário FACE-FUMEC. Participação na elaboração do Projeto Contabilizando o Sucesso e atuação como Instrutor no Módulo Gestão de Pessoas.

### Tema 3 - ‘O Profissional do Sebrae’

‘Profissional Sebrae’ é uma metodologia de trabalho concebida por contadores, voltada para contadores. O acesso a essa metodologia se dará através do Sistema de Licenciamento, o que permitirá ao Sebrae distribuir, em larga escala, as técnicas e ferramentas destinadas às empresas de contabilidade, cujo propósito é melhorar o suporte e a assistência às micros e pequenas empresas.

### Palestrante: Carlos Ruben Pinto

Bacharel em Ciências Contábeis e Administração de Empresas. Pós-Graduado em Gestão Estratégica de Finanças e Especialista em Sistemas de Informação. Consultor e instrutor de Franchising do Sebrae-MG. Coordenador do Projeto Profissional Sebrae. É colunista do jornal Estado de Minas, onde mantém no caderno ‘Guia de Negócios’ uma coluna semanal sobre Franquias.

## Painel de debates: ‘Responsabilidade Social e Balanço das Empresas’

### Cláudio Boechat

Ex-coordenador da Equipe de Promoção da Qualidade da Cemig, consultor e professor da Fundação Dom Cabral, secretário Executivo do Programa Mineiro da Qualidade e Produtividade. Diretor-presidente do Instituto Qualidade Minas.

### Álvaro Machado

Presidente da Fundação Belgo-Mineira. Formado em Administração de Empresas.

Trabalha há 31 anos no grupo Belgo. Dentro da empresa já exerceu vários cargos e, hoje, responde pela presidência.

## ‘Contabilidade Gerencial’

Na palestra, serão abordados assuntos relacionados com o futuro da contabilidade e a responsabilidade social das empresas. Tais elementos são considerados fatores integrantes ao conjunto da sociedade.

### Antônio Lopes de Sá

Presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, presidente do IPAT do Centro Universitário da UNA. Doutor pela Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, da então Universidade do Brasil, em 1964.

## ‘A Vida no Mundo Pós-Genômico’

O tema vai avaliar de uma forma positiva como será a vida do brasileiro na era pós-genômica. Para o palestrante, os novos conhecimentos do genoma humano vão afetar diretamente as relações sociais e modificar drasticamente a prática da medicina. Inevitavelmente os novos conhecimentos serão também aproveitados na área de agricultura e criação animal.

### Sérgio Danilo Junho Penna

Presidente do Núcleo de Genética Médica (GENE), Professor Titular do Depto. de Bioquímica e Imunologia da UFMG. Graduado em medicina pela UFMG (1970). Possui, desde 1977, Ph.D. em Genética Humana pela Universidade de Manitoba Winnipeg, Manitoba, Canadá.

## ‘Legislação Ambiental’

A palestra abordará a questão da Legislação Ambiental no Congresso Nacional.

### Convidado: deputado federal Ronaldo Vasconcellos

Deputado federal pelo PL - 1998, deputado estadual pelo PMDB - 1986, vereador em BH - 1982. Bacharel em Engenharia Elétrica e Segurança do Trabalho pela UFMG. Foi o criador e primeiro presidente da Comissão de Meio Ambiente (Comam), participa das comissões de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias e Comissão de Economia, Indústria e Comércio da Câmara Federal.

## Fazenda do Rio amplia prazo de entrega da Declan

O vice-presidente da Fenacon (Região Sudeste), Antônio Marangon, e o diretor Financeiro, Horizon Donizeth Faria de Almeida, participaram, no dia 3 de julho, da reunião de diretoria do Sesccon/RJ, na sede da Associação Comercial. “A nossa filosofia é voltada à integração dos vice-presidentes com suas regiões”, comenta Marangon, falando sobre o programa de visitas às sedes dos sindicatos filiados.

À tarde, ambos estiveram na sede do sindicato e também participaram de

reunião com o presidente do CRC/RJ e secretário de Estado da Fazenda, o contador Nelson Monteiro da Rocha. O encontro foi marcado para atender a uma solicitação dos associados quanto ao prazo de entrega da Declan-IPM, ano base 2001.

A Declaração Anual para o IPM é uma exigência da Fazenda do Estado às empresas da Indústria e Comércio de todos os portes, Produtores Rurais e Fornecedores de Energia Elétrica, Comunicação, Transporte e Água Natural Canalizada.



Foto: Arquivo Sesccon/RJ

O vice-presidente da Fenacon, Antônio Marangon, à esq., e o pres. do Sesccon/RJ, José Augusto de Carvalho, ao centro, pedem ampliação do prazo de entrega da Declan-IPM, ano base 2001, ao secretário da Fazenda do Estado, Nelson Monteiro da Rocha

É através da Declan-IPM que o município recebe o repasse de verbas do governo estadual referentes ao ICMS. O pedido foi aceito e o prazo se estendeu até o dia 30 de julho. Para a Declan ‘substituta’, o prazo foi prorrogado para até o dia 10 de agosto.

## Ibracon tem nova diretoria



Foto: Arquivo Ibracon

O vice-presidente da Fenacon, Antônio Marangon, também esteve presente na solenidade de posse da diretora Nacional e da diretoria Executiva da 5ª Seção Regional (SP) do Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - biênio 2002/2004. O novo diretor presidente do Ibracon Nacional é Guy Almeida Andrade, que recebeu o cargo de Márcio Martins Villas.

Edison Arisa Pereira transmitiu a presidência da 5ª Seção do Ibracon-SP a Ângela Zechinelli Alonso. O evento foi no dia 26 de junho, em São Paulo.

## Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro

De 22 a 24 de agosto, o CRC-RJ e o Sindicato dos Contabilistas de Campos realizarão a 51ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro. O tema ‘Transparência + Controle = Contabilidade Responsável’ foi escolhido para traduzir a importância da clareza dos dados e informações divulgadas em um dos momentos mais especiais da história da contabilidade.

A programação conta com um total de 16 palestrantes, para a discussão de assuntos, tais como Ética Profissional, Reforma do Sistema Tributário Nacional, Lei de Responsabilidade Fiscal e Auditoria. O evento acontece no Sesc Mineiro de Grussaí, em São João da Barra, que oferece toda a infra-estrutura de hospedagem e refeições aos participantes. Mais informações e programação completa no site do CRC/RJ ([www.crc.org.br](http://www.crc.org.br)).



# DPComp

desde 1981 pensando em você contabilista!



## FOLHA DE PAGAMENTO CONTABILIDADE ESCRITA FISCAL

### MELHOR CUSTO BENEFÍCIO DO MERCADO

**0800 15 55 61**

(ligação gratuita)

**WWW.DPCOMP.COM.BR - [dpcomp@dpcomp.com.br](mailto:dpcomp@dpcomp.com.br)**

Filial: região de AUC (11) 4994-5207, Itaipó (81) 254-0610, Cascaias (51) 421-4937,  
 Goiânia (62) 3090-5200, Ribeirão Preto (16) 602-0720, S. C. Rio Preto (14) 372-2432

Bahia

## 1ª Jornada de Informação em Salvador

O Sescon/BA promoveu, no último dia 24 de julho, um evento que surgiu para complementar o projeto 'Quartas Sescon'. A 1ª Jornada de Informação, nome dado à discussão dos temas mais importantes sugeridos pelos associados, abordou assuntos como 'A responsabilidade fiscal - Você como Cidadão', 'Empresas do Terceiro Setor', 'As mudanças no PIS e na Legislação do INSS' e 'Seguro - Responsabilidade Civil na execução de Serviços Contábeis'.

"A Jornada de Informação surgiu para discutirmos, com o auxílio de um profissional especializado, alguns assuntos levantados pelos empresários da



Foto: Arquivo Sescon/BA

À dir. o presidente do Sescon/BA, Fernando Lopo, assina convênio com a MHC Seguros, acompanhado pelo representante da empresa, Marco Lasalvia

área contábil e de serviços", explicou o presidente do Sescon/BA, Fernando César Passos Lopo.

Estiveram presentes ao evento representantes de diversas entidades, como o SINDCEB - Sindicato dos Contabilistas do Estado da Bahia e a APEMISA - Associação das Pequenas e Microempresas de Salvador. "Nossas reuniões estão

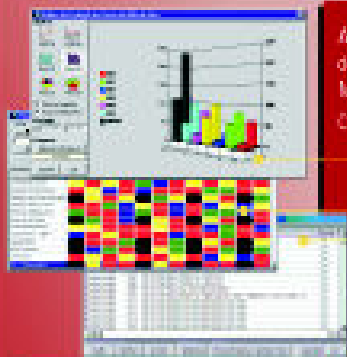
sempre lotadas porque as pessoas se interessam pela amplitude dos assuntos que são discutidos", completa Lopo.

### Seguro

Além da discussão destes temas, o encontro marcou também a assinatura do acordo de parceria entre o Sescon-BA e a MHC Seguros para a prestação de serviços de Seguro de Responsabilidade Civil às empresas de contabilidade. As adesões feitas pelas empresas contábeis associadas terão um desconto de 20% no valor da franquia.

A 1ª Jornada de Informação também foi aberta ao público. O objetivo foi buscar a interação dos empresários não associados, no intuito de fortalecer o sindicato. A responsabilidade social também foi praticada pelos 82 convidados do evento: cada participante fez a doação de uma lata de leite em pó. O alimento foi repassado pelo Sescon-BA ao Hospital da Criança com Câncer.

## Linha Contábil Mastermaq: testada e aprovada por mais de 15 mil empresas



A Linha Contábil Mastermaq é mais do que um conjunto de sistemas integrados. Ela é um verdadeiro ecossistema de soluções para a automatização dos serviços da sua empresa e a otimização do seu trabalho: MasterFolha • MasterContábil • MasterAtivo • MasterTributos • MasterFiscal • MasterDocumento • MasterPlus

Continua alguns dos recursos exclusivos do MasterPlus, o programa que não pode faltar na sua empresa contábil:

- Controle de Custos de empresas contábeis: saiba quanto custa cada um de seus clientes. Descubra quais clientes geram lucro ou prejuízo para a sua empresa.
- Controle de Obrigações: controle de forma informatizada as obrigações da sua empresa com seus clientes.
- Escritório Contábil Virtual: você envia para seus clientes guias, relatórios, IRÁrios, balanços... tudo isso via internet, com a agilidade que a sua empresa precisa.
- LALUR: totalmente integrada ao IR e DIPJ.

Outros módulos desta Linha Administrativa, totalmente integrados à Linha Contábil: MasterFiscal • MasterFolha • MasterFolha • MasterFolha • MasterFolha • MasterFolha • MasterFolha • MasterFolha • MasterFolha • MasterFolha

Em 10 anos de atuação, a Mastermaq se tornou como um exemplo de seriedade e competência. São 10 anos criando as melhores soluções em softwares para a automação de empresas contábeis. São 10 anos de esforço para estabelecer os mais altos padrões de qualidade nos nossos serviços. São 10 anos sempre preocupados em fazer a diferença e oferecer mais para você. O nosso saber é resultado de todo isso. E assim a gente faz a diferença!

**MASTERMAQ 10 ANOS**  
10 anos fazendo a diferença

Mastermaq: mais de 60 mil sistemas implantados,  
30 centros de atendimento técnico,  
presente em toda a fronteira nacional.

TELEVENDED

0800-788200

www.mastermaq.com.br



# A cor da saia

Naquele dia a gente estava atrasado para um casamento, quando minha mulher resolveu pedir a minha opinião sobre qual sapato deveria usar na cerimônia. A minha mania de decisão e o adiantado da hora foram responsáveis por minha resposta do tipo bate-pronto: “com certeza o mais bonito é aquele de ponta fina!”. Pra quê? A minha escolha foi uma decepção para ela. Além do mau-humor da madame, fiquei a festa inteira ouvindo o rol de defeitos que o sapato tinha. Até apertado o danado era ...

As mulheres conseguem mesmo ser maravilhosas e curiosas, ao mesmo tempo. Normalmente, quando perguntam a nossa opinião, já têm idéia do que querem e ficam torcendo para que todo mundo pense igual. Esse comportamento é até compreensível nas pessoas mas, nas empresas, é um verdadeiro desastre.

Após um estudo sobre os motivos pelos quais alguns clientes saíam de nossa empresa, chegamos à conclusão que muitos ex-clientes diziam: “...não queríamos incomodar o gerente, mas quando a falha aconteceu pela terceira vez, resolvemos procurar outro prestador de serviço. Lamentamos ...”. Nós também lamentamos, pois nada podia ser feito quando ouvíamos este argumento. O cliente já tinha três bons motivos para sair, enquanto nós não tínhamos nem chegado a tomar conhecimento de nenhum deles.

Foi quando tomamos a corajosa decisão de criar um programa mensal de controle de qualidade, que chamamos de ‘recall’. O custo do programa era só o de um telefone e um computador dedicados, além do

“Se tiver a coragem de perguntar ao cliente o que ele acha do seu produto, esteja preparado para ouvir qualquer resposta e pronto para utilizá-la de forma a mantê-lo sempre satisfeito”

elemento principal: um funcionário inteligente, interessado, bem articulado e completamente independente no organograma da empresa, abaixo somente da diretoria.

Os próprios departamentos de nossa empresa, reunidos, decidiram que tipos de perguntas poderiam ser feitas aos clientes, e que serviriam para monitorar sua satisfação em cada setor da empresa, mês a mês, inviabilizando qualquer acúmulo na reclamação.

Apesar do sucesso estrondoso da iniciativa, por parte do cliente (que se sentiu prestigiado), em alguns momentos, lembrei da estória daquele sapato. Alguns setores ficaram desapontados com as respostas às perguntas que eles mesmos formularam, ou seja, esperavam que as impressões dos clientes, quanto ao seu trabalho, fossem invariavelmente



Gonzalo Cárcamo



Haroldo Santos Filho

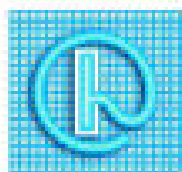
elogiosas, o que seria um despropósito em relação aos objetivos do programa.

Passados os três primeiros meses de adaptação, tudo funcionou perfeitamente. As reclamações eram imediatamente repassadas aos setores responsáveis, com cópia para a diretoria. Depois de decorrido o prazo estipulado pelo próprio departamento para a solução da questão, o mesmo funcionário conferia junto ao cliente se sua demanda havia sido resolvida. Resultado: cliente satisfeito na marra e a diretoria completamente ciente de tudo que estava se passando na empresa.

Pude tirar muitas lições dessa experiência que deu certo. Talvez a maior delas tenha sido que, em se tratando de clientes, quando se faz uma pergunta, deve-se esperar apenas que eles estejam sendo sinceros. Somente ações proativas para a solução de problemas são esperadas, deixando-se de lado as vaidades pessoais ou atitudes reativas. Em outras palavras, se tiver a coragem de perguntar ao cliente o que ele acha do seu produto, esteja preparado para ouvir qualquer resposta e pronto para utilizá-la de forma a mantê-lo sempre satisfeito.

Voltando às mulheres, devo dizer que também aprendi outra importante lição. Não importa quanta certeza eu possa ter sobre a minha escolha. Agora, quando sou perguntado sobre qual cor de saia ficaria melhor para aquela ocasião, não hesito em responder logo com outra pergunta: “qual você prefere?”

Haroldo Santos Filho é diretor Institucional da Fenacon  
haroldo@fenacon.org.br



**HC.DONIN**  
CONTABILIDADE LTDA.

Sua parceria no Rio de Janeiro

PABX/FAX (21) 2548-0888/2236-4883

- Abertura e Acompanhamento de Filiais
- Escrituração Fiscal
- Contabilidade
- Recursos Humanos
- Assessoria Fiscal e Contábil

Solicite maiores informações,  
teremos muito prazer em atendê-lo.

Av. Nº 5ª de Copacabana, 435 salas 806 a 809  
Rio de Janeiro / RJ - CEP 22020-000

site: [www.hcdonin.com.br](http://www.hcdonin.com.br)  
e-mail: [diretoria@hcdonin.com.br](mailto:diretoria@hcdonin.com.br)

# II ENESCAP SUDESTE



**De 8 a 10  
Setembro 2002**

**Ouro Minas Palace Hotel  
Belo Horizonte MG**

**Encontro das Empresas de Serviços  
Contábeis e das Empresas de  
Assessoramento, Perícias,  
Informações e Pesquisas**

**Política ambiental e social - fator para o desenvolvimento**